

ANAIS DO I FÓRUM DE PESQUISA EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA DA LAESI



I FÓRUM DE PESQUISA EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA



DA PERSPECTIVA À PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM
GERIATRIA E GERONTOLOGIA

APOIO:

ACERVO
Mais Revistas

As publicações mais rápidas do país!



Indexada

periodicos

latindex

Sumários.org

Google Acadêmico

Comissão Organizadora do I Fórum de Pesquisa em Enfermagem Gerontológica da LAESI

Da perspectiva à produção do conhecimento científico em
Geriatria e Gerontologia

Comissão Organizadora

- Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho: Presidente da Comissão Científica
- Abigail das Mercês do Vale Batista
- Raylana Tamires Carvalho Contente
- Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque
- Carla Sena Cunha
- Lorena Nayara Alves Neves
- Celice Ruanda Oliveira Sobrinho

PROGRAMAÇÃO DO I FÓRUM DE PESQUISA EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA DA LAESI

Da perspectiva à produção do conhecimento científico em Geriatria e Gerontologia

PROGRAMAÇÃO	
Horário	TEMA DA PALESTRA
14:30	Abertura/ Credenciamento
15:00 - 15:50	A importância da iniciação científica em Gerontologia. Palestrante: Enf ^a . MsC. Daiane Fernandes
16:00 – 16:50	A Pesquisa em Enfermagem Gerontológica no contexto Amazônico PalestraNTE: Enf ^a . Dra. Ivonete Peixoto
17:00 – 17: 50	A pesquisa científica voltada para o envelhecimento e qualidade de vida. Palestrante: Enf ^a . MsC. Viviane Ferraz.
18:00 – 18:50	Desafios sociais e vulnerabilidades da pessoa idosa. Palestrante: Enf ^a . Msc. Lidiane Vasconcelos.
19:00 - 19:50	Os desafios da consulta de Enfermagem ao idoso frente a diversidade de gênero e cultura. Palestrante: Enf ^a . Esp. Stelacelly Toscano.
20:00	INÍCIO DAS APRESENTAÇÕES CIENTÍFICAS

PATROCINADORES DO I FÓRUM DE PESQUISA EM ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA DA LAESI

- Clube do Jaleco
- Faculdade Pan Amazônia – FAPAN
- Faculdade Paraense de Ensino – FAPEN

APRESENTAÇÃO

A Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso – LAESI é um órgão, este, vinculado à Faculdade Pan Amazônica (FAPAN) e Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN) e tem como intuito despertar o interesse pelo estudo de temas relevantes a Geriatria e Gerontologia.

A LAESI realiza anualmente diferentes eventos que abordam temas que são de interesse ao público acadêmico, além de tratar sobre questões sociais relativas ao processo de envelhecimento, permitindo assim, troca de saberes entre acadêmica e comunidade.

Neste ano, surgiu o I Fórum de Pesquisa em Enfermagem Gerontológica com o tema “Da perspectiva à produção do conhecimento científico em Geriatria e Gerontologia”, onde foram abordadas as temáticas relevantes acerca da pesquisa científica na área da Gerontologia e os desafios da enfermagem no âmbito científico e assistencial.

Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho
**Presidente da Comissão Científica do I Fórum de Pesquisa em
Enfermagem Gerontológica.**

SUMÁRIO

JOGOS CUIDATIVO- EDUCACIONAIS PARA ESTÍMULO COGNITIVO DE IDOSOS RIBEIRINHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	13
ASSISTÊNCIA A PACIENTE VÍTIMA DE ESCORPIONISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC (DPA) NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	17
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER.....	19
AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL PARA IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
A IMPORTÂNCIA DO PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	23
A INFLUÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO AO AUTOCUIDADO AO IDOSO.....	25
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE IDOSO DIABÉTICO ASSOCIADO À NEUROPATIA DIABÉTICA: ESTUDO DE CASO	27
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROFILAXIA PARA INFECÇÃO POR HIV EM IDOSOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	29
A RELEVÂNCIA DO EXAME FÍSICO NO IDOSO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR.....	31
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ESTIGMAS E PRECONCEITOS	33
ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA POPULAÇÃO IDOSA PORTADORA DE HIV/AIDS: O PERFIL DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA EM UM HOSPITAL DO ESTADO DO PARÁ.....	35
TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS.....	37
ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA COM A POPULAÇÃO IDOSA	39
PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA PRÁTICA SEXUAL DO IDOSO	41

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE IDOSA APÓS CIRURGIA DE PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	45
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO PROCESSO DE DIALISE PERITONEAL AO PACIENTE IDOSO RENAL CRÔNICO	47
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSA.....	49
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DO IDOSO PORTADOR DE HIV.....	51
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE IDOSOS NA PROMOÇÃO A SAÚDE NAS UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE.....	52
PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE IDOSO NO BRASIL	54
PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE EM IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ NOS ANOS DE 2008-2017.....	56
A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO ASSUNTO NA TERCEIRA IDADE - QUEBRANDO TABU.....	60
OS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	61
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NA INTERNAÇÃO DO IDOSO.....	65
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	66
AVALIAÇÃO GLOBAL NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS AO IDOSO ATENDIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	68
A EFICÁCIA DA APLICAÇÃO DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL (MEEM) ADAPTADO NA IDENTIFICAÇÃO DE DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE.....	72

PROJETO EDUCAR PARA MELHOR CUIDAR: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	74
AÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICAS EM IDOSOS ACOMETIDOS POR PATOLOGIAS CARDIOVASCULARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
DESAFIOS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	80
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	82
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO IDOSO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	84

RESUMOS

JOGOS CUIDATIVO- EDUCACIONAIS PARA ESTÍMULO COGNITIVO DE IDOSOS RIBEIRINHOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuela Furtado Veloso de Oliveira¹; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho¹;
Jaqueline Dantas Neres Martins²; Márcia Helena Machado Nascimento³

¹Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará/Universidade Federal do Amazona (UEPA/UFAM). E-mail: manuenfermagem2013@gmail.com

¹Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará/Universidade Federal do Amazonas (UEPA/UFAM)

²Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA)

³Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Autor para correspondência:

Manuela Furtado Veloso de Oliveira

E-mail: manuenfermagem2013@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo lento, constante e flexível, que implica em diversas modificações, dentre elas, as mudanças cognitivas, que dependem de fatores emocionais, ambientais e fisiológicos de cada ser humano. Sendo um processo natural da vida, o envelhecimento deve ser compreendido para que ocorra de forma saudável, já que muitos idosos são acometidos por doenças crônicas; como a perda progressiva das funções cognitivas, gerando um processo de incapacidade e impedindo o desempenho de suas tarefas cotidianas de forma independente, comprometendo sua qualidade de vida [1]. A utilização de estratégias de aprendizagem tornam-se fundamentais para o estímulo e prevenção do declínio cognitivo. O desenvolvimento de tecnologias de/em enfermagem específicas para o cuidado como técnicas de aprendizagem para informação, buscam o treinamento e estímulo da mente, proporcionando qualidade de vida ao idoso [2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de jogos cuidadosos e educacionais para mediar o estímulo cognitivo de idosos. **METODOLOGIA:** Consiste em um relato de experiência acadêmica realizada durante uma ação em saúde no segundo semestre de 2018 em uma comunidade ribeirinha do Estado do Pará. Realizou-se com um grupo de dez idosos, utilizando-se de técnicas de jogos de raciocínio lógico, jogos de desafios; jogo da memória; caça -palavras e jogos de tabuleiro. Todos os jogos foram construídos manualmente, constituído por imagens lúdicas, coloridas, pintadas e ou impressas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Observou-se que os idosos, ao participarem dos jogos, riam e se divertiam, tirando suas dúvidas e conversando abertamente sobre a finalidade das atividades. A prática dos jogos promoveu tanto o momento de ensino e estímulo quanto de interação, o que pressupõe benefícios à saúde mental, física e social. Após o término das atividades, houve uma roda de conversa a fim de compartilhar a experiência vivenciada e compreender a relevância da prática dos jogos para o fortalecimento cognitivo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação dos jogos são instrumentos que proporcionam estímulo cognitivo de idosos por meio da concentração, independente do grau de instrução. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Tecnologias aplicadas a prática do enfermeiro complementa o desenvolvimento de seu papel como educador em saúde.

Descritores: Jogos e brinquedos; Saúde do idoso; Educação em enfermagem.

Referências:

[1] GIRONDI JBR, et al. A enfermagem na assistência domiciliar: família com idoso em idade mais avançada. In: ELSÉN, Ingrid; SOUZA, Ana de; MARCON, Sônia. Enfermagem à família: dimensões e perspectivas. Maringá: EDUEM 2011. p. 137-146

[2] NIETSCHE EA, et al. Tecnologias cuidativo- educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do(a) enfermeiro(a). Porto Alegre: Moriá, 2014; 213 p.

A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Camila Evelyn de Sousa Brito¹; Nathália Lorena Pinheiro Veras²; Jamilly Ferreira de Sousa³; Maicon de Araujo Nogueira⁴; Antonia Margareth Moita Sá⁵

¹ Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: camiesbrito@gmail.com

² Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA)

³ Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴ Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

⁵ Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:
Camila Evelyn de Sousa Brito
E-mail: camiesbrito@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao avaliar a saúde do idoso, faz-se uma relação com a sua Qualidade de Vida (QV), que pode ser afetada por diversos fatores determinantes [1]. Destaca-se a prática regular de Atividade Física (AF) como método de promoção e educação em saúde da terceira idade. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica brasileira referente a influência da AF na qualidade de vida do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual realizou-se uma busca na base de dados Index Psicologia Periódicos técnico-científicos e LILACS pela BVS, utilizando os descritores: “Atividade física”, “Idoso”, “Qualidade de vida”. Foram encontrados 7 trabalhos com os critérios de inclusão: dados nacionais, publicação de 2015 a 2016 e ter idoso como assunto principal. **RESULTADO/DISCURSÃO:** Após análise dos trabalhos, apenas 5 atenderam aos critérios. Evidenciou-se que a AF é um fator que influencia positivamente na QV da pessoa idosa, proporcionando benefícios globais e cruciais. Reforça-se que a execução regular de Exercício Físico (EF) é benéfico ao idoso [2], essa prática promove maior preservação das funções físicas, psicológicas e sociais, sendo um determinante para o bem-estar desses indivíduos [3]. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir dos artigos encontrados, pode-se concluir que a realização de EF resulta em melhores índices de QV. Evidenciou-se a necessidade da realização de pesquisas semelhantes por profissionais de enfermagem no cenário nacional. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O enfermeiro, como membro de uma equipe multiprofissional, atua com extrema relevância na assistência individual do idoso, pois este é capaz de promover educação em saúde associando a AF como estratégia para melhoria no processo de envelhecimento.

Descritores: Atividade física; Idoso; Qualidade de vida.

Referências:

[1] PEREIRA RJ, et al. Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 2006; 28 (1): 27-38.

[2] SOUZA JC, et al. Qualidade de vida dos atletas da terceira idade. *Psicólogo in Formação*, 2015; 19 (19).

[3] FERRETTI F, et al. Análise da qualidade de vida em idosos praticantes e não praticantes de exercício físico regular. *Estud. Interdiscipl. Envelhec.*, Porto Alegre. 2015; 20(3): 729-743.

ASSISTÊNCIA A PACIENTE VÍTIMA DE ESCORPIONISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Gadelha Oliveira¹; Yasmim Leão Fayal²; Ádria Mayara Pantoja Nogueira³; Odiléia Borges Quaresma⁴; Margareth Maria Braun Guimarães Imbiriba⁵

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) laisgadelha13@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

⁵Enfermeira. Mestre em Endemias da Amazônia

Autor para correspondência:

Laís Gadelha Oliveira

E-mail: laisgadelha13@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes com animais peçonhentos são emergências clínicas frequentes em vários países tropicais, principalmente nos campos e áreas rurais da América Latina, África, Ásia e Oceania. No Brasil, em 2013, foram registrados 158.002 casos, destes, cerca de 123.128 casos foram causados por serpentes, escorpiões e aranhas (1). São conhecidas sete famílias de escorpiões, a maior família e produtora de veneno ativo é a Buthidae, representada no Brasil pelo gênero *Tityus*, encontrada em 60% da fauna escorpiônica neotropical. No Brasil, três espécies de escorpião do gênero *Tityus* têm sido responsabilizadas por acidentes humanos: *Tityus serrulatus*, *Tityus bahiensis* e *Tityus stigmurus*. O perfil epidemiológico das vítimas são trabalhadores rurais do sexo masculino, com idade entre 15 e 49 anos, com letalidade 0,44% e associada à gravidade dos casos com a idade, crianças menores de 10 anos e idosos (2). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada diante a admissão e tratamento de um paciente vítima de escorpionismo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem durante o estágio extracurricular, ocorrido em dezembro de 2018 em uma unidade de pronto atendimento localizado na cidade do Estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante o estágio, foi admitido um paciente de 70 anos, oriundo de sua cidade para tratamento na UPA, em decorrência da cidade ser referência para os interiores. Após admissão, iniciou o tratamento com soro antiescorpiônico (SAEEs) intravenoso, anti-histamínico, para evitar reações alérgicas e analgésicos para alívio da dor. A maioria dos acidentes é leve e o quadro local tem início rápido e duração limitada. Os adultos apresentam dor imediata, vermelhidão e inchaço leve por acúmulo de líquido, piloereção e sudorese localizada com tratamento sintomático. O objetivo da soroterapia específica é neutralizar o veneno circulante, que melhora a dor e o vômito rapidamente, porém a sintomatologia cardiovascular não regride prontamente após tal administração (3). **CONCLUSÃO:** No decorrer do tratamento, foi possível observar a melhora do quadro clínico do paciente, com diminuição das dores e dos sintomas relacionados ao acidente, orientando quanto à importância da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) durante as atividades no campo.

Descritores: Acidente; Escorpiões; Veneno.

Referências:

- 1- LIST OF NEGLECTED TROPICAL DISEASES. In: World Health Organization.. 2014. Disponível em: http://www.who.int/neglected_diseases/diseases/en/. Acesso em: 24 Out. 2019.
- 2- SILVA AM, et al. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. Rev. bras. Crescimento desenvolv, 2015; 25 (1): 54-62.
- 3-MINISTÉRIO DA SAÚDE: Vigilância epidemiológica. Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2º ed. Brasília, 2001.

O IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-AVC (DPA) NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Meiriane Viana Ferreira da Silva¹

¹Graduada em Fisioterapia pela UNAMA – Universidade da Amazônia, pós-graduanda em Terapia Intensiva pela Faculdade Inspirar Belém, mianeoviana6@gmail.com

Autor para correspondência:
Meiriane Viana Ferreira da Silva
E-mail: mianeoviana6@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade no mundo, tendo os idosos como a população mais afetada pela doença. As habilidades motoras são uma das principais áreas afetadas, englobando déficits em todos os membros. A depressão aparece como uma das complicações neuropsiquiátricas mais frequentes no pós-AVC, ocorrendo em decorrência do surgimento de comorbidades que retardam o retorno as atividades sociais, prejudicando assim a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar através de uma revisão de literatura o impacto da depressão pós-AVC na qualidade de vida de pacientes idosos. **METODOLOGIA:** Pesquisa realizada nas bases de dados SCIELO, PubMed e Google Scholar, com artigos em inglês e português, onde foram escolhidos aqueles que estudassem apenas o público idoso com AVC. Foram limitados aos artigos publicados entre 2015 a 2019. Foram utilizadas palavras chaves como, “post-stroke depression”, “stroke”, “elderly”, “quality of life”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Idosos sobreviventes ao AVC apresentam maior risco de perda da independência funcional, algumas deficiências físicas residuais resultam em grandes aflições emocionais, como a depressão, ocasionando um impacto direto e negativo na sua recuperação funcional e cognitiva. Podem apresentar perda parcial ou completa da locomoção e fraqueza ou paralisção de um dos membros, tendo em vista que quanto maior for a incapacidade, maior chance o paciente tem em evoluir para uma depressão pós-AVC (DPA). A qualidade de vida do idoso aparece como sendo um dos principais domínios a serem afetados pela DPA, devido às mudanças emocionais e principalmente mudanças nas suas atividades sociais e na independência, dificultando sua recuperação e retorno a sociedade. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a DPA é uma entidade comum, que devido às modificações sociais e funcionais ocorridas ao idoso com AVC, ocasiona um retardo em seu tratamento, diminuindo assim, suas chances de recidiva a sociedade e conseqüentemente, de melhorar sua qualidade de vida.

Descritores: Depressão pós-avc; Acidente vascular cerebral; Idosos; Qualidade de vida.

Eixo temático: Promoção e Educação em Saúde da População Idosa.

Referências:

1. DIAS AC. Depressão no pós-acidente vascular cerebral no idoso. Portugal. Dissertação (mestrado integrado em medicina). Universidade de Coimbra, Portugal, 2015.

2. YOSHIDA HM, et al. Is there a correlation between depressive symptoms and motor skills in post-stroke patients?. *Arq Neuropsiquiatr.* 2017;77(3):155-160.
3. GONDIM ALM. Prevalência da dor, fadiga e depressão em pacientes pós-acidente vascular cerebral: estudo transversal. RN. Monografia (Bacharel em Fisioterapia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2018.
4. REIS C, Faro A. Repercussões psicológicas após um acidente vascular cerebral (avc): uma revisão de literatura. 2019; 20(1):16-32.
5. YOSHIDA HM, et al. Habilidade motora, sintomas depressivos e função cognitiva em pacientes pós-AVC. *Fisioter Pesqui.* 2019;26(1): 9-14.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA COM ALZHEIMER

Liliana Larissa Bandeira Costa¹; Maísa Sarges Santos²; Mikéy Monteiro Lobo³

¹ Acadêmica da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), curso de Enfermagem, Belém-PA. E-mail: larissa-ak@hotmail.com

² Acadêmica da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), curso de Enfermagem, Belém-PA

³ Enfermeira, pós-graduanda em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Neonatal

Autor para correspondência:
Liliana Larissa Bandeira Costa
E-mail: larissa-ak@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional, que é consequência da queda de fecundidade e mortalidade, vem ocorrendo em vários países em desenvolvimento, como por exemplo, o Brasil ⁽¹⁾. Na atualidade, é comum pessoas idosas desenvolverem síndromes demenciais, sendo a mais frequente a doença de Alzheimer (DA), que é conceituada como transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta por deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária, uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais⁽¹⁾⁽²⁾. A Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso, visa a família como principal cuidador para dar auxílio as suas necessidades. A assistência familiar é muito importante no processo de envelhecimento e qualidade de vida, é essencial, portanto, que o profissional de saúde, ao avaliar o idoso, considere a funcionalidade familiar ⁽³⁾. **OBJETIVO:** Referir os aspectos da Doença de Alzheimer e como os profissionais de enfermagem pode coadjuvar uma assistência de qualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base no acervo de dados da *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)* e *Banco de Dados da Enfermagem (BDEnf)*. Procurando por informações atualizadas, foram selecionadas publicações com recorte temporal de: 2014 a 2019. **RESULTADOS/DISSCUSSÃO:** A partir da análise do material selecionado, foi possível compreender que há dificuldades no âmbito familiar da pessoa idosa com DA, principalmente quando o cuidador é um familiar, porque na maioria das vezes, é um indivíduo informal que não possui compreensão da patologia ⁽²⁾⁽⁴⁾. Portanto, a assistência de enfermagem é indispensável à saúde desses idosos, buscando estratégias e métodos científicos com objetivo de reduzir a sobrecarga, assegurando cuidados efetivos e humanizados ⁽²⁾. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro deve estar qualificado para oferecer assistência integral ao idoso, sempre esclarecendo as dúvidas da família e por sua atuação, reduzir o sofrimento e tensões ⁽³⁾. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem deve possuir o conhecimento sobre a patologia, sabendo sobre sua evolução, complicações e os cuidados que esses pacientes irão necessitar ⁽²⁾⁽³⁾. Esses conhecimentos são essenciais no desenvolvimento da assistência de enfermagem voltada a cada fase da DA, individualizando e promovendo a qualidade dos cuidados ⁽²⁾.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Doença de Alzheimer; Idoso.

Referência Bibliográfica:

1. FARIA E, et al. Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. *Ciência Cuidado e Saúde*. 2017; 16(1).
2. FARFAN A, et al. Cuidados de enfermagem a pessoas com Demência de Alzheimer. *CuidArte Enfermagem*. 2017; 11(1): 138-145.
3. ILHA S, et al. Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar do idoso: implicações para enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2014; 4(1):1057- 1065.
4. SEIMA M, et al. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2014; 67(2): 233-40.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL PARA IDOSOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrea da Silva Pereira Amaral¹; Bruno Mesquita Maia²; Gabriela Nunes Pinheiro³;
Nathalie Porfírio Mendes⁴

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA). E-mail: spaamaral11@gmail.com

²Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Docente de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:
Andrea da Silva Pereira Amaral
E-mail: spaamaral11@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com a tendência do aumento da expectativa de vida e longevidade, os idosos vem redescobrando a sexualidade na terceira idade. Contudo, as práticas sexuais inseguras têm tornado os idosos mais vulneráveis a infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (1,2). O enfermeiro tem como responsabilidade desenvolver ações de planejamento familiar com foco na educação em saúde, contribuindo para autocuidado aos idosos, visando a prevenção de agravos relacionados IST's (3). **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem durante uma ação educativa sobre IST's com a comunidade idosa, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma cidade do Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem em atividades do "projeto vivências", no mês de outubro de 2018, com a participação de um grupo de 15 idosos na faixa etária de 60 e 85 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a atividade na ESF, foi realizada uma ação educativa. Nessa ação realizou-se uma palestra, em que foi abordado algumas IST's como: HVI, Sífilis, Gonorreia e HPV, sendo utilizados como recursos didáticos, cartazes manuais e imagens ilustrativas. Após a apresentação foi realizado uma dinâmica chamada batata quente. Nessa atividade foi montado uma roda, no qual os idosos teriam que passar o balão um para o outro ao som de uma música, quem estivesse com o balão quando a música parasse deveria responder uma pergunta, o idoso que acertasse, ganhava um brinde, porém quem errasse, pagava uma prenda. A dinâmica teve como objetivo despertar nos idosos mais conhecimento em relação a transmissão das IST's e mostrar que as infecções se mostram invisíveis para todos, e que é essencial o uso contínuo de preservativos durante a relação sexual com seus parceiros. **CONCLUSÃO:** A sexualidade ainda é um assunto que gera muito tabus e preconceitos. Então, há necessidade de a enfermagem criar estratégias de orientar e informar a essa comunidade idosa sobre atividade sexual e prevenção contra IST's. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A enfermagem tem como finalidade incentivar e realizar práticas de Educação em Saúde voltada para população idosa, fortalecendo as ações de prevenção e promovendo assim, um envelhecimento saudável aos idosos.

Descritores: Sexualidade; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde.

Referências:

1. MAHMUD IC, et al. O HIV, os idosos e a sexualidade: uma Reflexão sob o olhar da bioética. Rev. SORBI. 2018;6(1):02-302.
2. LÉLIS BDB, et al. Bernardes NB. Planejamento Familiar: perspectiva de ações a serem implementadas na Estratégia de Saúde da Família – ESF. Id on Line Rev. Mult. Psic. 2019; 45(13):1103-1113.
3. WANDERLEY RMM, et al. Avaliação da condição de saúde da pessoa idosas na atenção básica. Revista enfermagem UFPE on line., Recife, 2019; 13(1):472-82.

A IMPORTÂNCIA DO PREVENTIVO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giselle Larissa Lopes Gonçalves¹; Luana Baia Menezes²

¹Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), gisalopes02@gmail.com

²Enfermeira, pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva adulto e neonatal, Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Autor para correspondência:
Giselle Larissa Lopes Gonçalves
E-mail: gisalopes02@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prevenção de infecções por HPV consolida-se como um trabalho importantíssimo na assistência à saúde da mulher, em especial, da mulher idosa, uma vez que, representa uma infecção de alta incidência em mulheres de todas as faixas etárias, com capacidade de manter-se latente durante vários anos [1]. Nesse sentido, faz-se necessária a estimulação do preventivo de câncer de colo de útero (PCCU) na terceira idade, como forma de proporcionar uma melhoria na sua perspectiva e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Fortalecer a importância do preventivo de câncer de colo de útero em idosas, considerando a atuação do enfermeiro como facilitador da promoção em saúde. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada no período de junho a setembro de 2019 nas bases de dados online da BVS, SCIELO e LILACS. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A realização do exame citopatológico é a forma mais simples e indolor para a detecção de problemas relacionados à genitália feminina. No tocante à população idosa, há muito a se trabalhar quando se refere à realização desse exame, principalmente em tempos em que há um aumento considerável da perspectiva de vida, além dos novos padrões de sexualidade vividos pelas idosas [1;2]. Nessa perspectiva, o enfermeiro atua como uma das figuras principais, utilizando ferramentas como o acolhimento humanizado, o conhecimento da estrutura anatômica do colo uterino e a técnica para a realização do exame [3]. Considerando que o PCCU está entre as prioridades do Ministério da Saúde, cabe ao enfermeiro elaborar estratégias e ações capazes de desmistificar os tabus sobre o exame, estimulando estas mulheres para a realização do preventivo e para o cuidado de sua saúde de maneira integral. **CONCLUSÃO:** É necessário que o profissional enfermeiro elabore metodologias para incentivar a realização do PCCU na terceira idade, contribuindo para um maior conhecimento sobre prevenção, promoção e controle do Câncer de Colo de Útero (CCU). **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A atuação do enfermeiro tem destaque na prevenção do CCU na terceira idade devido sua conduta de educador e conselheiro, principalmente na atenção primária, visto que ele pode utilizar ferramentas que despertem o interesse em buscar ações e serviços de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Idoso; Teste de Papanicolaou; Promoção da Saúde.

Referências:

1. SANTOS RFA, et al. Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico. Rev enferm UFPE on line. 2015; 9(2):517-25.
2. LEITE BO, et al. A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero. Rev Fund Care Online. 2019; 11(5):1347-1352.
3. FEITOSA LMH, et al. Realização do colpocitológico em idosas. Revista de enfermagem. 2017; 11(9):3321-9.

A INFLUÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO AO AUTOCUIDADO AO IDOSO

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque¹; Lorena Nayara Alves Neves²; Alessandra Cristina Costa Alves³; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino, bendelaqued@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

³Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Integrada Brasil Amazônia

⁴Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará/Universidade Federal do Amazonas (UEPA/UFAM)

Autor para correspondência:

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

E-mail: bendelaqued@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida aliado ao crescimento dos fatores de risco, relacionados ao envelhecimento, como o acometimento por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, maior vulnerabilidade, acidentes domiciliares e estresse emocional, resultam em modificações no perfil de saúde de pessoas idosas, afetando as ações de autocuidado (1). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI) na promoção de ações que incentivem os idosos a realização do autocuidado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), no período de agosto de 2018 a agosto de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A LAESI realizou diferentes ações para promover o auto cuidado a idosos, como as atividades de educação em saúde, visando levar informações relevantes acerca da saúde, fatores de risco para diferente patologias, formas de prevenção e tratamento, a exemplo das campanhas “Setembro Amarelo”, “Outubro Rosa” e “Novembro Azul”, no qual foram realizadas ações em Unidades Básicas de Saúde, devido a maior procura por atendimento e seu papel na promoção a Saúde e prevenção de agravos. Além disso, foram realizadas palestras e rodas de conversas sobre assuntos específicos do envelhecimento, como patologias mais incidentes e de fatores voltados as alterações funcionais. A Liga também utilizou metodologias ativas, com o enfoque em brinquedos educativos, que além de promover a interação, diversão e utilização da capacidade cognitiva e motora, proporciona conhecimento aos idosos e maior entendimento sobre sua saúde e a importância do autocuidado. O acesso à informação proporciona a maior autonomia e independência ao idoso, que se sente mais confiante para cuidar de si, resultando na melhora da sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A LAESI promoveu o autocuidado ao idoso através de ações de educação em saúde e uso de metodologias ativas, apresentando um diferencial na prevenção e promoção a saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** As Ligas Acadêmicas apresentam-se como um excelente meio de propagação de informações necessárias, promovendo o autocuidado aos idosos.

Descritores: Idoso; Autocuidado; Enfermagem.

Referências:

1. MORANDO EMG, et al. Envelhecimento, autocuidado e memória: intervenção como estratégia de prevenção. *Revista Kairós: Gerontologia*, 2017; 20 (2): 353-374.

APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE IDOSO DIABÉTICO ASSOCIADO À NEUROPATIA DIABÉTICA: ESTUDO DE CASO

Amanda Guimarães Cunha¹; Ana Karina Rodrigues Coelho¹; Pedro Felipe Lima de Oliveira²

¹Acadêmicas do curso de enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia.

E-mail: amandaguic18@gmail.com

²Enfermeiro, preceptor de clínica médica e cirúrgica do curso de enfermagem da Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Autor para correspondência:

Amanda Guimarães Cunha

E-mail: amandaguic18@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: É designado como diabetes tipo 2 uma deficiência relativa à resistência da ação da insulina, associado a um defeito na sua secreção, que se dá em virtude de maus hábitos alimentares, sedentarismo e stress de vida [1]. Logo, neuropatia diabética (ND) constitui um grupo heterogêneo de manifestações clínicas ou subclínicas, que acometem o sistema nervoso periférico como complicação da diabetes mellitus (DM) [2]. **OBJETIVO:** Explorar a relevância do conhecimento e habilidade necessária para uma eficaz sistematização de assistência de enfermagem ao idoso com DM, associada à ND. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso clínico, utilizando o processo de enfermagem em todas suas etapas. **RESULTADOS:** Nas práticas de ensino clínico de enfermagem, em um Hospital do Estado do Pará, obtivemos o seguinte caso: J.S.D, 70 anos, masculino, casado, tem dois filhos, morador de uma cidade do Estado do Pará no quinto dia de internação, diabético, apresentando neuropatia diabética e pé diabético, realizou desbridamento cirúrgico para retirada de necrose em lesão no hálux esquerdo, não tendo êxito, foi agendado cirurgia para amputação do mesmo. Cliente encontrava-se consciente, orientado em tempo e espaço, agitado, ansioso por conta da demora em realizar o procedimento cirúrgico e pelo cancelamento seguido, sem devido esclarecimento do motivo. Foi realizado todas as etapas dos processos de enfermagem, baseada em suas reais necessidades, objetivando a melhora do quadro clínico. **CONCLUSÃO:** Ao longo deste estudo foi possível observar as diversas complicações em relação a DM, e a importância dos profissionais de enfermagem em aplicar condutas para melhorar o conforto e prevenção de possíveis complicações. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Destina-se a melhoria da qualidade da assistência de saúde, a partir da implementação do processo de enfermagem, a população idosa hospitalizada portadora de doenças crônicas.

Descritores: Saúde do Idoso; Diabetes Mellitus; Pé Diabético.

Referencias:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica: Estratégia para o cuidado a pessoa com doença crônica: DIABETES MELLITUS. Biblioteca virtual da saúde. Brasília - DF, 2013. 162 p.

2. FERNANDES SRC, et al. Neuropatia Periférica Dolorosa no Diabetes Mellitus: Atualização Terapêutica. Revista Neurociência, Santos. 2001; 9(3): 97-102.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PROFILAXIA PARA INFECÇÃO POR HIV EM IDOSOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rhaynna Nazaré Alves Bessa¹; Camila Cordeiro de Santana Tavares²; Juliana Ferreira Rodrigues³; Walquiria do Socorro Souza de Oliveira⁴

¹Universidade da Amazônia (UNAMA), discente. ralves16bessa@gmail.com

²Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

³Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), discente

⁴Enfermagem, Universidade Estadual do Pará (UEPA), enfermeira

Autor para correspondência:

Rhaynna Nazaré Alves Bessa

E-mail: ralves16bessa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incidência por infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) vem progredindo nos últimos anos em idosos, tornando-se um grave problema de saúde pública e impactando o perfil epidemiológico, com um aumento considerável de casos por ano, em idade de 50 anos ou mais, sendo em ambos os sexos [1]. Com isso, vê-se a necessidade que o enfermeiro promova a educação em saúde voltada aos idosos, para que por meio dela, se consiga diminuir os casos nessa faixa etária, promovendo visibilidade acerca dessa Infecção Sexualmente Transmissível (IST), suas formas de transmissão e a devida importância para os cuidados que precisam ser adotados para o não acometimento desta infecção na população idosa [2].

OBJETIVO: Demonstrar a atuação do enfermeiro na diminuição da incidência do HIV em idosos através da educação em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, elaborado com produções científicas anexadas em bases de dados eletrônicas: LILACS, MEDLINE e BVS. Foram selecionados os artigos que estavam entre 2018 a 2019, em português, os quais estivessem disponíveis em íntegra e excluídos os artigos que não estivessem relacionados ao tema e ano.

RESULTADOS: Segundo Souza (2019), quando se trata da temática HIV e sua relação com a população idosa, a via de reflexão envolve a articulação entre a sexualidade nos idosos e os aspectos culturais, sociais e econômicos desse segmento populacional. A assistência prestada pelo enfermeiro por meio da educação em saúde visa influenciar positivamente a diminuição da incidência de infecções por HIV [3].

CONCLUSÃO: Tendo em vista os aspectos observados, o enfermeiro tem um importante papel no processo de educação em saúde acerca da infecção por HIV em idosos, devido a essa metodologia ser facilmente compreendida, gerando resultados satisfatórios para esse segmento populacional. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A educação em saúde feita pelos enfermeiros faz parte de estratégias que visam melhorar a qualidade de vida dos idosos, prevenir agravos à saúde, promover conhecimento sobre os riscos que estão expostos de forma clara, humanizada e sempre respeitando as particularidades e cultura de cada indivíduo.

Descritores: Infecções por HIV; Assistência ao idoso; Educação em Saúde.

Referências:

1. BRANDÃO BMGM, et al. Representações sociais de idosos soropositivos acerca do HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019;72(5):1349-55.
2. BARROS TS, et al. Idosos com HIV/AIDS: compreendendo a base ideológica de suas vivências. *Revista de enfermagem UERJ*. 2018; 26:12978.
3. SOUZA IB, et al. Perfil sociodemográfico de idosos com vírus da imunodeficiência humana em um estado do nordeste brasileiro. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia* 2019;22(4).

A RELEVÂNCIA DO EXAME FÍSICO NO IDOSO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HOSPITALAR

Joyce Paiva da Silva¹; Rubens Acácio Franco²

¹Graduada em Enfermagem, Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ); Joycepaiva02@hotmail.com

² Docente, Faculdade Pan Amazonica (FAPAN)

Autor para correspondência:
Joyce Paiva da Silva
E-mail: **Joycepaiva02@hotmail.com**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A reabilitação no idoso depende de intervenções de uma equipe multiprofissional que saiba desenvolver ao máximo as habilidades biopsicossociais e vocacionais de cada paciente. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa e o grau de dependência dos idosos tende a aumentar gradativamente, exigindo uma assistência de enfermagem apropriada e eficaz. Tratar-se de uma revisão bibliográfica sistemática acerca do tema, “A relevância do exame físico do idoso para a assistência de enfermagem hospitalar”. **METODOLOGIA:** As buscas bibliográficas foram analisadas no dia 21.09.2019 às 07:00h até as 12:00h, nos anos de 2010 a 2019. A discussão se dá aos profissionais de providenciar os cuidados físicos especializados para reduzir as complicações e melhorar o potencial de reabilitação das pessoas incapacitadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostram que o comprometimento funcional e/ou incapacidade associados a deficiências, disfunções ou doenças podem comprometer a autonomia e independência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o exame físico representa um instrumento de grande valia para a assistência, que permite ao enfermeiro realizar o diagnóstico e planejar as ações de enfermagem, acompanhar e avaliar a evolução do paciente. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Nota-se a importância do exame físico como ferramenta para a minimização de agravos na população idosa e promoção de conhecimento técnico-científico aos profissionais.

Palavras chaves: Idoso, Enfermagem, Hospitalar.

Referências:

- 1- ABREU MR, et al. A importância do exame físico do idoso na sistematização da assistência de enfermagem. 2015.
- 2- ARAÚJO MA, et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso: estudo de caso. semana brasileira de enfermagem 13 a 15 de maio de 2010, Ceara.
- 3- SOUZA ES, et al. Sistematização da assistência de enfermagem a um idoso com parkinson em uma instituição de apoio do município de ipatinga. Revista Enfermagem Integrada. 2010; 3 (2).

- 4- ALVES KL, et al. Exame físico cardiorrespiratório: conhecimento de estudantes de enfermagem. J. res.: fundam. care. online 2015; 7(1):1967-1974.
- 5- ANDRADE CNA, et al. importância do exame físico para a reabilitação da capacidade funcional em idosos no ambiente hospitalar. 2016.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ESTIGMAS E PRECONCEITOS

Tayane Machado dos Passos¹, Ana Paula Neves Costa², Camila Gisela Pereira Silva³, Amanda Menezes Raiol⁴

¹Biomedicina; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA) - tyanemachado18@gmail.com

²Biomedicina; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

³Biomedicina; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

⁴Farmacêutica; Mestranda em Saúde Coletiva (UFPA)

Autor para correspondência:

Tayane Machado dos Passos

E-mail: tyanemachado18@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, é considerado um câncer da terceira idade, uma das formas para rastreamento é o exame de toque retal, procedimento de baixo custo, rápido e que permite avaliar o tamanho, o formato e a consistência da próstata. **OBJETIVO:** Demonstrar a disseminação do câncer de próstata na terceira idade por regiões do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão integrativa na literatura realizada no período de Agosto a Outubro de 2019, utilizando as bases de dados: LILACS, SciELO e PePSIC. O levantamento bibliográfico resultou em 14 artigos, que foram utilizados após inserção dos seguintes critérios de inclusão: publicações na língua portuguesa, textos na íntegra, e publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADO/ DISCUSSÕES:** Nas pesquisas realizadas, observou-se cerca de 60 em cada 100 casos de câncer de próstata são diagnosticados em homens com mais de 65 anos. Entre os estudos, houve relatos dos números de exames PSA registrados no SUS, no ano de 2016, e foi averiguado que no Sudeste ocorreu cerca de 2.660.183 exames, Nordeste 824.159, Sul 841.616, Centro-Oeste 274.435, no Norte apenas 251.574. No entanto, a distribuição desta patologia vem se disseminando cada vez mais nas regiões do Brasil, mais prevalente na Região Sul com 96,85/100 mil, no Sudeste 66,75/100 mil, Centro-Oeste 66,75/100 mil, Nordeste com 56,17/100 mil, e por fim, a Região Norte 29,41/100 mil. Os estigmas e os preconceitos que percorrem a masculinidade ainda se encontram, quanto à realização do exame de toque retal, ainda à homens que por intermédio de pensamentos retrógrados não realizam. **CONCLUSÕES:** Portanto, são necessárias medidas para a promoção e prevenção desta patologia, visto que a cada ano ocorre o aumento de números de casos, e que apesar de ser um exame de rápida execução, existem muitos preconceitos que rodeiam a realização da detecção do câncer de próstata. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem à população masculina exigem muito mais do que uma simples habilidade técnica, é necessário que os profissionais exerçam uma prática comprometida com a saúde da população, visando à promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Descritores: Câncer de próstata; Diagnóstico; Preconceito.

Referências:

1- MEDEIROS AP, et al. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. 2011;64 (2):385-388.

2- RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA 2016. In: Sociedade Brasileira de Urologia. Rio de Janeiro. Disponível: <http://portaldaurologia.org.br/noticias/nota-oficial-rastreamento-do-cancer-de-prostata-2/>. Acesso em 07 dez 2019.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA POPULAÇÃO IDOSA PORTADORA DE HIV/AIDS: O PERFIL DE DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA EM UM HOSPITAL DO ESTADO DO PARÁ

Tayane Machado dos Passos¹, Ana Paula Neves Costa ², Camila Gisela Pereira
Silva³, Amanda Menezes Raiol⁴

¹Biomedicina; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)- tyanemachado18@gmail.com

²Biomedicina; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

³Biomedicina; Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA)

⁴Farmacêutica; Mestranda em Saúde Coletiva (UFPA)

Autor para correspondência:

Tayane Machado dos Passos

E-mail: tyanemachado18@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A epidemia de HIV/AIDS está ocorrendo em todas as faixas etárias, e observa-se que há um aumento significativo no número de casos em idosos, devido à diminuição da mortalidade e o aumento de expectativa de vida. **OBJETIVO:** Traçar o perfil dos idosos contaminados pelo HIV/AIDS cadastrados no Serviço de Assistência Especializada de um Hospital do Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo exploratória, em publicações entre o período de 2014 a 2018 em artigos, teses e dissertações, disponíveis nas bases de dados SciELO, Google acadêmico e PUBMED. A pesquisa de dados foi realizada em agosto a outubro de 2019, utilizando descritores como: idosos e HIV/AIDS. **RESULTADO/ DISCUSSÕES:** A busca resultou em dez seis artigos, dos quais, cinco estudos demonstram que a maior porcentagem de infectados mora em zona urbana (94%). Com relação as idades, quatro trabalhos apontaram que são entre 60-64 anos, com maior prevalência no sexo masculino (67%). Entre os artigos, quarto indicaram que os idosos mais acometidos são pardos (83%), solteiros (40%), e residem sozinhos (44%). Cinco autores enfatizaram que a maioria das transmissões ocorreu apenas por contato sexual (60%), além de observarem que a maior parte são idosos não possuem ensino médio completo (63%). O aumento gradativo da incidência de HIV/AIDS em idosos poderia ser explicado, segundo alguns autores, por fatores ligados ao aumento da expectativa de vida e da atividade sexual ao não reconhecimento do risco pelos idosos e, conseqüentemente, a não realização do sexo seguro. **CONCLUSÕES:** Encarar a sexualidade idosa como saudável e natural está longe de ser compreendido e aceito pela sociedade. O preconceito e a falta de informação acarretam atitudes e comportamentos que podem elevar a vulnerabilidade do idoso frente às questões como a HIV/AIDS. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Cabe a enfermagem orientar o paciente em relação a patologia e importância do tratamento, fazendo com que haja a diminuição do preconceito, inibindo os estigmas sobre a utilização do preservativo na terceira idade, além de realização do amparo, desenvolvendo grupos de acolhimentos e rodas de conversas entre pacientes da mesma faixa etária.

Descritores: Idoso; HIV/AIDS; Hospital Universitário João de Barros Barreto.

Referências:

1- SUSANE FFC, et al. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. Ciências & Saúde. 2014; 7 (3): 131-40.

2- LETÍCIA VSS, et al. O uso de preservativo e a prevenção de doença sexualmente transmissível na terceira idade. Revista Cuidado. Saúde. 2014; 8(1): 1-11.

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS

Isane Mendes Dias¹; Stephanny Luana dos Santos Rodrigues²; Priscila Giselli Silva Magalhães³; Thais Monteiro Goes Almeida⁴

¹Discente do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto Federal do Pará/Campus Belém, e-mail: isaneditas89@gmail.com

²Discente do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto Federal do Pará (IFPA)

³Docente do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde do Instituto Federal do Pará (IFPA)

⁴Docente do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde Instituto Federal do Pará-(IFPA)

Autor para correspondência:
Isane Mendes Dias
E-mail: isaneditas89@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A experiência de cuidar de um idoso em casa tem se tornado cada vez mais frequente no cotidiano das famílias, sendo experienciado através de uma multiplicidade de necessidades e sentimentos, pela tensão, competência e conflito associado ⁽¹⁾. No geral, existe uma sobrecarga emocional de cuidadores familiares de idosos, sendo necessárias estratégias para minimizar problemas para a boa relação entre cuidador e idoso. As habilidades sociais são um possível mediador do processo de estresse experimentado por cuidadores de idosos ⁽²⁾. **OBJETIVO:** O presente trabalho pretendeu desenvolver um treinamento de habilidades sociais para cuidadores familiares de idosos. **METODOLOGIA:** O trabalho; um projeto de extensão realizado com três cuidadores familiares de idosos, atendidos por uma unidade básica de saúde em uma cidade do Estado do Pará. O procedimento de coleta de dados envolveu inicialmente uma etapa de identificação das necessidades, treinamento a partir da aplicação de um questionário sobre habilidades sociais, qualidade de vida e cuidados básicos de saúde do idoso aos cuidadores familiares de idosos. Posteriormente, na etapa de intervenção, houve treinamento envolvendo os temas: Cuidados Básicos de saúde da pessoa idosa e Habilidades Sociais e sua importância para a qualidade de vida do idoso e de seu cuidador. A última etapa envolveu a avaliação da capacitação, com o objetivo de verificar se o treinamento realizado teve resultados positivos nas relações interpessoais entre cuidador e idoso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após as coletas de dados, verificou-se um aumento no nível de conhecimento acerca de cuidados de saúde, habilidades sociais e qualidade de vida para os cuidadores familiares de idosos e confirmou-se a importância de desenvolver habilidades sociais, fazendo com que os cuidadores tenham maior qualidade de vida e menor chance de adoecimento ⁽³⁾. **CONCLUSÃO:** O trabalho trouxe contribuições à sua qualidade de vida do cuidador familiar do idoso e na aprendizagem de conceitos que podem facilitar o seu dia a dia. **CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM:** O enfermeiro pode ajudar a instituir mudanças, estabelecidas com os cuidadores, promovendo melhor qualidade na relação familiar de cuidar e aliviando a tensão do papel de cuidador.

Descritores: Treinamento; Habilidades sociais; Cuidadores familiares.

Referências:

1. FERNANDES CS, ANGELO M. Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. *Revista Escola de Enfermagem*. 2016; 50 (4):675-682.
2. PINTO FNFR, BARHAM EJ. Habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse: relação com indicadores de bem-estar psicológico em cuidadores de idosos de alta dependência. *Rev Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2014; 17(3): 525-39.
3. DEL PRETTE ZAP, DEL PRETTE A. Social Skills Inventory: characteristics and studies in Brazil. In: Osório FL. *Social Anxiety Disorders: from theory to practice*. Nova Iorque: Nova Science Publishers; 2013; 49-62.

ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA COM A POPULAÇÃO IDOSA

Yasmim Leão Fayal¹; Laís Gadelha Oliveira¹; Odiléia Borges Quaresma²; Felipe Natan Verde Ferreira³

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) yasmimfayal@gmail.com;

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

³Enfermeiro, Colaborador Efetivo (LIDIPA)

Autor para correspondência:

Yasmim Leão Fayal

E-mail: yasmimfayal@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A utilização de plantas medicinais no âmbito dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil foi estipulada por movimentos populares, diretrizes, conferências e por recomendações da Organização Mundial da Saúde (1). O uso de plantas medicinais sempre fez parte da história da humanidade, desde os primórdios, as civilizações perceberam que algumas plantas poderiam auxiliar no combate as doenças e relevou empiricamente seu poder curativo, os mais velhos aprenderam sobre o uso destas com seus ascendentes, principalmente mães e avós, passando de geração para geração, sendo que os idosos são considerados as pessoas mais sábias, que partilham seus conhecimentos com os mais jovens (2). **OBJETIVO:** Mostrar a importância da enfermagem na utilização de plantas medicinais, promovendo o uso correta pelos idosos, evitando possíveis toxicidades, que poucos conhecem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com a abordagem na atuação da enfermagem no uso de plantas medicinais. Foram analisados cinco artigos utilizando base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO). **RESULTADOS/DISCURSÃO:** As plantas medicinais são aquelas usadas para prevenir, aliviar ou tratar doenças. A população, muitas vezes, desconhece a existência de possível toxicidade comprovada em relação às plantas medicinais, bem como não conhece a forma correta do cultivo, preparo, indicações e contraindicações, pois acreditam que, por serem plantas medicinais, a forma e quantidade usada não causam problema e danos à saúde (3). **CONCLUSÃO:** Portanto, o profissional de saúde precisa estar capacitado para utilizar as plantas medicinais, assim como, entender e conhecer a realidade na qual está inserido, no sentido de reconhecer os saberes e valores, cultura da sua comunidade, utilizando na estratégia de promoção a saúde. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** O papel do enfermeiro é preparar a equipe multiprofissional para atender esses usuários e promover o uso das plantas de maneira correta, fazendo também a capacitação necessária para todos os profissionais que fazem parte da Estratégia Saúde da Família, repassando o esclarecimento e as informações adequadas para a população idosa através de palestra, dinâmicas e rodas de conversa.

Descritores: Plantas medicinais, Programa Nacional de Saúde, Educação em Enfermagem.

Referencias:

1. ANTÔNIO GD, et al. Fitoterapia na atenção primária à saúde. Rev Saúde Pública 2014;48(3):541-553.
2. SZERWIESKI LLD, et al. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. Rev. Eletr. Enf; 2017; (19): 1-11.
3. SANTOS VP, TRINDADE LMP. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. Revista Científica FacMais, 2017;8(1): 2238-8427.

PREVENÇÃO DA SÍFILIS NA PRÁTICA SEXUAL DO IDOSO

Yasmim Leão Fayal¹; Laís Gadelha Oliveira¹; Danilo Sousa das Mercês¹; Odiléia Borges Quaresma²; Felipe Natan Verde Ferreira³

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) yasmimfayal@gmail.com

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

²Discente do curso de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

³Enfermeiro, Colaborador Efetivo (LIDIPA)

Autor para correspondência:

Yasmim Leão Fayal

E-mail: yasmimfayal@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos observou-se uma inversão da pirâmide etária, caracterizada pelo aumento significativo da população idosa, aliado ao crescimento da expectativa de vida deste grupo. O crescimento senil associado à melhoria da qualidade de vida, implica numa nova tendência de aumento da proliferação de novas doenças infectocontagiosas nessa faixa etária, tais como as infecções sexualmente transmissíveis (IST), em especial a AIDS e a SÍFILIS (BASTOS, et al 2016). A Sífilis é uma doença de evolução crônica, que vem surgindo frequentemente nos últimos anos. Com o aumento das tecnologias e o avanço da medicina, disponibilizando fármacos que permitam o prolongamento da vida sexual, ocasionaram mudanças nos hábitos sexual dos idosos, com o tratamento da reposição hormonal e medicamentos para impotência, principalmente o Sildenafil (Viagra), que tem permitido o redescobrimto em sexo nos idosos, tornando-se uma faixa etária mais vulnerável às IST (NETO, et al 2015). **OBJETIVO:** Promover medidas preventivas na população idosa, levando a eles o conhecimento da infecção e os métodos de contração. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem na prevenção da sífilis em pessoas idosas, utilizando base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). **RESULTADO/DISCURSSÃO:** As condutas de prevenção para infecções são a porta de entrada para a diminuição dos casos. Observou-se que o desconhecimento deles sobre a prevenção da infecção é muito baixa, a prevalência dos casos na maioria se encontra em mulheres entre 60 e 74 anos, pessoas consideradas brancas, com baixa renda e que não faziam o uso do preservativo (ANDRADE, et al 2017). **CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se que a população idosa é muito vulnerável a contrair infecções, por não serem visto como público alvo, as informações e orientações não são repassadas adequadamente. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Deduz-se então a necessidade de capacitar profissionais, ajudando-os a inserir abordagem preventiva voltada não só para uma determinada faixa etária, mas também proporcionando prolongamento de vida, impactando em uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Doenças transmissíveis, Assistência a Idosos, Educação Sexual.

Referências:

- 1- ANDRADE J, et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paul Enferm., 2017; 30(1):8-15.
- 2- BASTOS LM. Avaliação do nível de conhecimento em relação à Aids e sífilis por idosos do interior cearense, Brasil. Ciênc. saúde coletiva, 2018; 23(8): 2495-2502.
- 3- NETO JD, et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. Ciência & Saúde Coletiva, 2015; 20(12):3853- 3864.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE IDOSA APÓS CIRURGIA DE PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laís Gadelha Oliveira¹; Yasmim Leão Fayal²; Ádria Mayara Pantoja Nogueira³; Karla da Costa Martins⁴; Gabriela Oliveira da Silva⁵

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA) laisgadelha13@hotmail.com

²Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

³Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Discente do curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁵Enfermeira

Autor para correspondência:

Laís Gadelha Oliveira

E-mail: laisgade1ha13@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das mais devastadoras complicações crônicas, atingindo cerca de 15% dos pacientes com diabetes mellitus (DM). Caracteriza-se por infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos, associados a anormalidades neurológicas e vasculares periférica nos membros inferiores, podendo ocorrer complicações pós-operatórias, como: deiscência de sutura, edema, ulceração e infecção (1). O diabetes e especificamente o problema do pé diabético representam grave adversidade ao sistema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde e a Federação Internacional de Diabetes, têm estabelecido metas para reduzir as taxas de amputações em até 50%, podendo ser alcançada através da implementação de medidas simples na Atenção básica (AB) com assistência preventiva, diagnóstico precoce e tratamento resolutivo nos estágios iniciais da doença (2). **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante estágio supervisionado com paciente idosa, em pós-operatório, que realizou amputação do 5º pododáctilo esquerdo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de enfermagem do décimo semestre da universidade da Amazônia, durante prática de estágio supervisionado de clínica médica em um hospital localizado em uma cidade do Estado do Pará. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A cirurgia de amputação ocorreu no mês de março de 2019, porém não houve cicatrização e a paciente precisou ser internada novamente em setembro do mesmo ano, em decorrência de fortes dores em membro inferior esquerdo (MIE). As complicações da cirurgia podem estar relacionadas à paciente ser hipertensa (HAS), diabética (DM) e ter desenvolvido vasculite. A assistência de enfermagem está associada ao controle das doenças pré-existentes, assim como as orientações de saúde e troca de curativos quando necessário. O conhecimento da DM após o desenvolvimento de problemas nos pés atesta para a dificuldade de acompanhamento da doença por ações que deveriam ser prestadas na AB, visto que a ocorrência do pé diabético está associada à longa duração e mau controle metabólico, evidenciando que o controle da glicemia diminui o risco e a progressão das complicações microvasculares e neuropáticas (3). **CONCLUSÃO:** O

acompanhamento adequado da condição de saúde, assim como as orientações necessárias acerca dos cuidados são fatores importantes para a prevenção de complicações e ocorrência de amputações, sendo a enfermagem parte fundamental nesse processo devido o seu contato direto e contínuo com os pacientes.

CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM: É necessário que o enfermeiro da AB oriente o usuário quanto a importância do tratamento adequado de DM e da inspeção principalmente nos pés, para que qualquer lesão seja tratada precocemente.

Descritores: Amputação; Assistência de enfermagem; Cirurgia; Pé diabético.

Referências:

1. OLIVEIRA JC, et al. Pé diabético e amputações em pessoas internadas em hospital público: estudo transversal. *ABCS Health Sci*, 2016; 41(1):34-39.
2. WECK M, et al. Structured health care for subjects with diabetic foot ulcers results in a reduction of major amputation rates. *Cardiovasc Diabetol*.2013;12(1):45.
3. GARCÍA ÁY, et al. Morphofunctional characteristics of the foot in patients with diabetes mellitus and diabetic neuropathy. *Diabetes Metab Syndr*, 2013; 7(2):78-82.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE - UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Clédia Maria Gomes Moraes¹; Evelyn Nicoly Ferreira Furtado²; Joseline de Cássia Gonçalves Cavalcante³; Lucas Geovane dos Santos Rodrigues⁴; Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicos de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA), cledia.moraes23@gmail.com

⁵ Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:
Clédia Maria Gomes Moraes
E-mail: [cl edia.moraes23@gmail.com](mailto:cledia.moraes23@gmail.com)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural, cronológico e social que ocorre inerente à vontade humana, em que o indivíduo sofre alterações físicas, biológicas e sociais. Segundo o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), o processo do envelhecimento é visto de forma equivocada, baseadas em estereótipos ultrapassados, sobre as pessoas mais velhas por parte dos profissionais da Saúde². Considerando a sexualidade ativa na terceira idade, esse grupo torna-se suscetíveis as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), pela cultura de não utilizar preservativo nas relações. **OBJETIVO:** Descrever a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na população idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, tipo revisão de literatura. Foram selecionados três artigos nos bancos de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), MEDLINE e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Doenças sexualmente transmissíveis; Idoso; Saúde do idoso. Publicados em língua portuguesa, no período entre os anos de 2016 a 2019. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Notou-se que as informações repassadas as pessoas idosas por profissionais de enfermagem, sobre ISTs, ainda são deficientes, pois julgam as pessoas idosas como assexuadas. Esse fato ocasiona na escassa procura por informações adequadas nos serviços de saúde acerca de assuntos voltados a sexualidade. Além disso, observa-se que o aumento das ISTs nos idosos pode ocorrer devido à falta de estratégias de educação em saúde como forma de promover informações relevantes, tais quais a realização de palestras, campanhas e oficinas a respeito do sexo seguro, incentivar o uso do preservativo, informando que o uso da camisinha não é apenas um método contraceptivo, mas também é a forma de se proteger das infecções sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebe-se a falta de informações prestadas a essa população a respeito da temática por parte dos profissionais de enfermagem, portanto, faz-se necessário que profissionais da saúde busquem a educação continuada, para elaborarem estratégias de prevenção das ISTs com ênfase na população idosa. **CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM:** Este estudo nos traz reflexões acerca da importância da prevenção das ISTs nos idosos.

Descritores: Doenças sexualmente transmissíveis; Idoso; Saúde do idoso.

Referências:

1. ANDRADE J, et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. Acta Paulista de Enfermagem, 2017; 30(1): 8-15.
2. SILVA JDB, et al. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Revista Uningá, 2017; 53(1): 19-24.
3. BRITO NMI, et al. Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. ABCS Health Sciences, 2016;41(3): 140-145.

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR NO PROCESSO DE DIALISE PERITONEAL AO PACIENTE IDOSO RENAL CRÔNICO

Samyres da Costa Brasil¹, Janilce de Nazaré Machado Batista², Nayara Costa Modesto da Silva³, Yasmin Martins de Sousa⁴

¹³³⁴Enfermagem; Mauricio de Nassau, janimachado213@gmail.com

Autor para correspondência:
Samyres da Costa Brasil
E-mail: janimachado213@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença renal crônica é um termo geral para alterações na função renal, sua evolução muitas vezes é assintomática¹. Diálise peritoneal vem sendo apontada como uma modalidade de Terapia Renal Substitutiva, que favorece o retorno do paciente idoso com a doença a ter maior autonomia para o autocuidado². Os enfermeiros têm importante papel educativo, pois atividades diárias preparam pacientes e familiares para assumir os procedimentos da diálise, encorajando-os a ser responsável pelo cuidado². **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura, abordando o papel do enfermeiro como educador em saúde diante do processo de diálise peritoneal junto ao paciente, descrevendo os tipos de cuidados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo, tipo revisão narrativa de literatura, no período de 2014 a 2019, sobre diálise peritoneal contínua em paciente idoso com insuficiência renal crônica. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** A compreensão dos aspectos culturais que o idoso carrega se faz necessária para a realização das orientações, a fim de adaptar os cuidados aos seus costumes, conhecer a dinâmica das famílias, frente à diálise peritoneal no domicílio, pode auxiliar o enfermeiro, a identificar as potencialidades e fragilidades de cada família, permitindo que estratégias sejam implementadas, a fim de favorecer a sua reorganização e atender de modo particular as reais necessidades dos doentes e suas famílias^{3,4}. O medo e a insegurança permeiam o convívio com a diálise, e estes, com o passar do tempo, darão lugar à tranquilidade, à comodidade de realização da terapia em domicílio e à segurança na realização do tratamento, o enfermeiro qualifica o indivíduo ou responsável para este processo⁵. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou o quanto os idosos com insuficiência renal crônica em processo de diálise enfrentam dificuldades e que o enfermeiro é essencial para a educação, orientação do autocuidado destes e seus familiares durante esse processo, ajudando-os a desenvolver habilidades, e esta é fundamental para a promoção do enfrentamento da diálise e do bem estar. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A experiência de estudar sobre paciente idoso renal crônico em processo de diálise peritoneal acrescentou vivências e resultados na vida acadêmica, sendo de relevância para a formação profissional.

Descritores: Diálise Peritoneal; Enfermagem; Idoso.

Referências:

- 1-MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no sistema único de saúde; Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- 2 - MARTINS JP, MARTINS CT. Equipe multiprofissional na atenção ao doente renal crônico. In: Cruz J, Cruz HM, Kirsztajn GM, Barros RT, coordenadores. Atualidades em nefrologia. São Paulo, 2010; 11(1):325-331.
- 3- TIMM AMB, et al. A dinâmica da família frente à diálise peritoneal no domicílio. Rev Enferm UFSM, 2015;5(3):511-520.
- 4- JACOBI CS, et al. As demandas de cuidado do idoso com insuficiência renal crônica; Estud. interdiscipl. Envelhe, 2015; 20(2):381-397.
- 5- LEONE DRR. Diálise Peritoneal no domicílio: aprimorando as habilidades para a realização do ritual terapêutico. Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSA

Clédia Maria Gomes Moraes¹; Evelyn Nicoly Ferreira Furtado²; Joseline de Cássia Gonçalves Cavalcante³; Lucas Geovane dos Santos Rodrigues⁴; Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira⁵

^{1,2,3,4} Acadêmicos de Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA),
cledia.moraes23@gmail.com

⁵ Docente da Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:
Clédia Maria Gomes Moraes
E-mail: cledia.moraes23@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As instituições de longa permanência para idosos (ILPs) podem ser instituições governamentais; ou não; de caráter residencial, destinada ao domicílio coletivo de pessoa com idade igual ou superior a 60 anos com ou sem suporte familiar; e em condição de liberdade, dignidade e cidadania¹. A população idosa é a mais exposta a doenças e agravos crônicos não transmissíveis, resultando condições de dependência e a necessidade de maiores cuidados². Os cuidados vão além das necessidades básicas, é imprescindível pensar em necessidades de nível social, afetivo, sexual e psicológico³. No âmbito da ILPs, o enfermeiro atua como coordenador responsável pelo gerenciamento e planejamento individual do cuidado aos idosos, educação e treinamento da equipe, assim como a execução dos cuidados de maior complexidade. **OBJETIVO:** Analisar as evidências disponíveis na literatura referente a assistência do enfermeiro nas unidades de longa permanência para idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando 3 artigos selecionados nas plataformas, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS, e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2018 e 2019 no idioma português. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os artigos apontam como principais atribuições do enfermeiro na ILPs o gerenciamento da equipe de enfermagem, atuando também como educador e realizando procedimentos de curativos de maiores complexidades. Por conseguinte, o profissional enfermeiro elabora o planejamento do plano de cuidado do idoso, promovendo a qualidade e segurança do paciente. Além disso, o enfermeiro determina ações que promovem o autocuidado do paciente para que possam se sentir mais independentes e ter mais autonomia, dessa forma, contribuindo para a qualidade de vida do idoso institucionalizado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os estudos apontam que o papel do enfermeiro nas unidades de longa permanência, são de suma importância, tanto na gerência, quanto no processo de cuidado humanizado aos idosos das ILPs. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este trabalho visa trazer informações a respeito da assistência de enfermagem nas unidades de longa permanência e denotar a importância do enfermeiro na elaboração da assistência.

Descritores: Idoso; Enfermagem; Assistência.

Referências:

1.RODRIGUES MA, SANTANA RF, PAULA RCC, et al. Exercício profissional de enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. Estudo respectivo. Texto contexto – enfermagem. 2018.

2.RODRIGUES MSB, OLIVEIRA RL, BARBOSA LKOS, et al. Procedimentos operacional padrão em instituição de longa permanência para idosos: a importância do cuidado com higiene. Saúde em Redes. 2018.

3.PAULA RCC, RODRIGUES MA, SANTANA RF. Dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições de longa permanência para idosos. Enfermagem foco, 2018, 25-30.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO ACOLHIMENTO DO IDOSO PORTADOR DE HIV

Joseline de Cássia Gonçalves Cavalcante¹; Synara Sabrina Pimentel Campos²;
Clédia Maria Gomes Moraes³; Cíntia Maria da Silva Gomes⁴; Rita do Socorro Ribeiro
Quaresma Oliveira⁵

^{1,2,3,4} Discentes Enfermagem Universidade da Amazônia (UNAMA)
cavalcantejoseline25@gmail.com

⁵ Docente Universidade da Amazônia (UNAMA)

Autor para correspondência:

Joseline de Cássia Gonçalves Cavalcante
E-mail: cavalcantejoseline25@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A AIDS, além de uma síndrome que acomete o sistema imunológico, transmitida através do contato sexual, vertical, parenteral ou sanguínea, também, repercute nos valores morais, religiosos e sociológicos. Quando associada a pessoa idosa, abarca preconceitos ainda maiores, revelando brechas no atendimento da enfermagem voltada à pessoa idosa, subjugando as DST's em idosos, trazendo atrasos no diagnóstico e na prevenção desse problema. Estima-se que até em 2020 o Brasil ocupe o sexto lugar entre os países com maior população de idosos, o que mostra a necessidade da educação permanente em saúde, para abranger e acolher de forma assertiva a população idosa em todas as suas necessidades de forma holística e humanizada **OBJETIVO:** Descrever por meio de revisão de literatura a atuação do enfermeiro no acolhimento do idoso portador de HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa do tipo revisão de literatura, com embasamento teórico em artigos por meio digital, retirados das bases de dados SciELO, PUBMED e Google Acadêmico. O período da pesquisa foi de 2015 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo a ONU, qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A falta de inclusão do indivíduo idoso em programas voltados à conscientização sexual, exclui o direito do idoso de exprimir com liberdade sentimentos e necessidades como os outros indivíduos em outras fases de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO:** Portanto, é papel do enfermeiro entender que o ato sexual está além da penetração, idade, classe ou padrão sócio/educacional. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Conscientizar o acolhimento humanizado, livre de preconceito, com o intuito de realizar uma educação em saúde que promova a promoção da independência e autoconfiança de uma população com tendência aumentada à exclusão de suas necessidades biopsicossociais.

Palavras-chave: Enfermagem; Idosos; HIV.

Referências:

1- NEVES JAC, MELO NS, SOUZA JC, et al. Processo Saúde-Doença: A Sexualidade e a AIDS na Terceira Idade. Revista Enfermagem, 2015; 18(1).

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS ENTRE IDOSOS NA PROMOÇÃO A SAÚDE NAS UNIDADE BÁSICAS DE SAÚDE

Luana Baia Menezes ¹; Giselle Larissa Lopes Gonçalves ²

¹Enfermeira, pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva adulto e neonatal, Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ). E-mail: luaanamenezes@gmail.com

²Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:

Luana Baia Menezes

E-mail: luaanamenezes@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural no ser humano, provoca mudanças físicas e morfológicas no corpo ⁽¹⁾. Entretanto, a prática regular de atividade física estimula o idoso a ter um estilo de vida mais saudável, com importância na promoção da saúde na atenção primária ⁽²⁾. **OBJETIVO:** Abordar ações de promoção à saúde relacionadas à atividade física em idosos nas unidades básicas de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, que se realizou no período junho a setembro de 2019, através dos artigos disponíveis na BVS, SciELO, LILACS. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A prática de exercícios é uma importante ação aliada ao processo de envelhecimento saudável e ativo, promovendo bem-estar, retardando desgastes provenientes do envelhecimento, bem como, prevenindo doenças crônicas ⁽²⁾. Nesta linha, a percepção da qualidade de vida entre idosos sedentários e praticantes de exercício físico, retrata que a prática intervém positivamente na forma de vida diária, e influência na adoção de um novo estilo de vida ⁽³⁾. A participação em grupos de convivência traz muitos benefícios, como socialização, a capacidade funcional e autonomia, atuando na promoção da saúde, qualidade de vida e bem-estar. Portanto, os programas que incentivam a atividade física do idoso nas unidades básicas de saúde (UBS), promovem mudanças de hábitos sedentários, e melhora condição de saúde para o desempenho no cotidiano ⁽¹⁾. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário estimular exercícios físicos em idosos como importante mecanismos de prevenção, promoção e educação em saúde nas UBS, melhorando o bem-estar desse público. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A sensibilização de idosos para a prática diária de atividades físicas torna-se uma ferramenta essencial na melhoria da qualidade de vida. É uma tarefa extensa, e exige muitas habilidades dos profissionais para realizar tais mudanças.

Descritores: Idoso; Atividade Física; Promoção da Saúde.

Referências:

1.SILVA GF, MOURA MAV, ALMEIDA MVS, et al. Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2015; 17(3).

2. BRITO BTG, TAVARES GH, POLO MCE, et al. Lazer, atividade física e comportamento sedentário de idosos participantes de um grupo de aconselhamento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 2019; 27(2):97-109.

3. SANTOS MBF, ANTUNES MD, OLIVEIRA DV, et al. O método pilates no solo na qualidade de vida, função pulmonar e força muscular respiratória de idosas. *Revista Saúde e Pesquisa*, 2019; 12(2): 343-349.

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO PACIENTE IDOSO NO BRASIL

Yuri Rafael dos Santos Neves¹; Kateley Stefany da Costa Castro²; Jaqueline Dantas Neres Martins³; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁴; Ivonete Vieira Pereira Peixoto⁵

¹Enfermeiro.Esp.em Cardiologia e Hemodinâmica FINAMA

²Enfermeira.Pós-Graduada em Terapia Intensiva UFPA

³Graduada de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Pará

Autor para correspondência:

Yuri Rafael dos Santos Neves

E-mail: yurirsn@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O exercício da enfermagem está ancorado no método de operacionalização da consulta de enfermagem, sustentado por suporte teórico que fundamenta as respostas humanas encontradas, as quais promoverão o julgamento clínico e a fluidez de ações imprescindíveis a condição de saúde da pessoa¹⁻².

OBJETIVO: Descrever a produção bibliográfica sobre a utilização de teorias de enfermagem e sua aplicabilidade ao paciente idoso no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma Revisão Integrativa da Literatura nas seguintes bases/bancos de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e base de dados de enfermagem (BDENF), com os critérios de inclusão: Artigos completos e disponíveis; publicados nos anos de 2009 a 2019; nos idiomas inglês, português e espanhol. A partir dos critérios a amostra foi composta por 9 artigos.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: As principais teorias descritas nos materiais foram a Teoria da adaptação de Callista Roy, Teoria do Autocuidado, de Dorothea Orem, Teoria dos Princípios básicos, de Henderson, Teoria interpessoal, de Peplau, Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta e Teoria de Sistemas, de Neuman. A utilização dos modelos teóricos foi compatível com o perfil e nuances dos idosos, a exemplo, da presença de doenças crônicas, modificações fisiológicas, vulnerabilidades no âmbito biopsicossocial, necessidade de adaptação frente as novas condições e fases da vida. A utilização das teorias permitiu direcionar o raciocínio clínico e plano de cuidados mais resolutiva e compatível com as necessidades dos idosos. Desta forma, outras pesquisas concordam e descrevem os benefícios e usufrutos das teorias de enfermagem como âncora na coleta de dados e planejamento da enfermagem³⁻⁴. **CONCLUSÃO:** A produção bibliográfica no Brasil sobre teorias de enfermagem na gerontologia ainda é insipiente. Isso implica que ainda não são rotineiramente/obrigatoriamente utilizadas para guiar o processo de enfermagem, tal como dispõe a resolução nº 358/2009. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo descreveu a importância das teorias de enfermagem no alcance dos resultados dos cuidados de enfermagem, benefício das condições de saúde dos idosos e o fortalecimento do processo de enfermagem por meio do suporte teórico.

Descritores: Nursing Theory, Geriatrics; Nursing process.

Referências:

1. SANTOS FC, MARTINS JDN, SOUZA MWO, et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do Norte no Brasil. 2019; 22 (256): 3155-3159.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. [citado em 2019 Jun 29]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.
3. MARAÑÓNA AA, PERA PI. Theory and practice in the construction of professional identity in nursing students: A qualitative study. Nurse Education Today. 2015; 35 (7): 859-863.
4. OUSEY K, GALLAGHER P. The theory–practice relationship in nursing: A debate. Nurse Education in Practice. 2007; 7 (4): 199-205.

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE EM IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ NOS ANOS DE 2008-2017

Yuri Rafael dos Santos Neves¹; Kateley Stefany da Costa Castro²; Jaqueline Dantas Neres Martins³; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁴; Ivonete Vieira Pereira Peixoto⁵

¹Enfermeiro.Esp.em Cardiologia e Hemodinâmica FINAMA

²Enfermeira.Pós-Graduada em Terapia Intensiva UFPA

³Graduada de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Pará

Autor para correspondência:

Yuri Rafael dos Santos Neves

E-mail: yurirsn@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve o despontamento do número de idosos. Arelado a isto, houve aumento da incidência de doenças crônicas, devido ao processo de envelhecimento natural e interação de múltiplos fatores socioeconômicos culturais, podendo instalar morbidades crônicas¹⁻². **OBJETIVO:** Identificar as principais causas de mortalidade em idosos em Belém do Pará nos anos de 2008-2017. **METODOLOGIA:** Foi realizado busca na base de dados secundários, no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), seção de estatísticas vitais: mortalidade. Selecionou-se a localidade de interesse do estudo (Belém), faixa etária (a partir de 60 anos), as causas de mortalidade segundo o CID-10 (Código de Classificação de Doença). A partir das 5 principais causas de mortalidade, fez-se a correlação entre esta, faixas etárias e anos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** As principais causas de mortalidade de idosos em Belém foram: Acidente Vascular Cerebral (AVC), pneumonia, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Diabetes Mellitus (DM) e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas (DPOC). Houve prevalência de IAM nas faixas etárias de 60-74 anos; na faixa etária de 75-79 houve maior prevalência de AVC; a partir de 80 anos predominou a pneumonia como principal causa de mortalidade. Esses achados têm concordância com outros estudos, que descrevem as doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e pneumonia como as principais causas de mortalidade em idosos. Isso ocorre devido a complicação de processos mórbidos existentes adjunto da debilidade funcional de saúde³⁻⁶. A presença de morbidades crônicas está associada a piora da qualidade de vida e limitações. **CONCLUSÃO:** As doenças crônicas são as principais causas de mortalidade em idosos em Belém do Pará. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo descreveu as causas de mortalidade em idosos em Belém. Frente a essa prerrogativa, o conhecimento sobre essa epidemiologia permite planejar estratégias no sistema de saúde que permitam diminuir/controlar tal grupo de doenças, bem como deve impulsionar práticas de enfermagem adequadas para o manejo dessa população. Sabe-se que as particularidades das idades limitam práticas de saúde/fármacos prescritas usualmente em diretrizes clínicas. Portanto, o conhecimento epidemiológico permite o olhar ampliado da enfermagem sobre as particularidades e respostas humanas dos idosos.

Descritores: Doença crônica; Epidemiologia; Geriatria.

Referências:

1. PIMENTA FB, PINHO L, SILVEIRA MF et al. Factors associated with chronic diseases among the elderly receiving treatment under the Family Health Strategy. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 2015; 20 (8): 2489-98.
2. SILVA AR et al. Non-communicable chronic diseases and sociodemographic associated with symptoms of depression in elderly. *Jornal Bras Psiquiatr.* 2017; 66 (1): 45-51.
3. FERREIRA LA, TRINDADE TA, CHOUCHONOVA NSN et al. Prevalence of chronic kidney disease in a city of southeast Brazil. *Jornal Bras Nefrol.* 2017; 39 (2): 126-134.
4. LIMA CLJ, FERREIRA TMC, OLIVEIRA OS et al. Characterization of users at risk of developing diabetes: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*. 2018; 71(1):475-82.
5. FRANCISCO PMSB, SEGRI NJ, BORIM FSA et al. Prevalence of concomitant hypertension and diabetes in Brazilian older adults: individual and contextual inequalities. *Revista Ciência e Saúde Coletiva.* 2018; 23 (11): 3829-3840.
6. GONZALEZ M, SIÖLIN L, BACK M et al. Effect of a lifestyle-focused electronic patient support application for improving risk factor management, self-rated health, and prognosis in post-myocardial infarction patients: study protocol for a multi-center randomized controlled trial. *BMC.* 2019; 20 (1):76.

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nilson Francisco Corrêa Lima¹; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque²; Roseni Sayuri Hidaka Veloso Souza³

¹Enfermeiro, Especialista em UTI Adulto. Limanilson51@yahoo.com.br

²Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino

³Enfermeira, Especialista em UTI adulto

Autor para correspondência:
Nilson Francisco Corrêa Lima
E-mail: Limanilson51@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Visita Domiciliar caracteriza-se pela locomoção da equipe de saúde ao domicílio do usuário, com o objetivo de avaliar suas necessidades e as de sua família, considerando a disponibilidade do serviço e constando de plano assistencial e orientações. Através dela, pode-se proporcionar maior conforto e segurança ao idoso e sua família, bem como cuidado humanizado e qualidade de vida, se comparada ao atendimento Institucional (1). **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante Visita Domiciliar, realizada no estágio curricular obrigatório. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo Relato de Experiência. A Visita Domiciliar foi realizada por acadêmicos de Enfermagem acompanhados por uma preceptora, a uma idosa de 95 anos residente em uma cidade do Estado do Pará. **RESULTADO:** A idosa apresentou como queixa principal: Anorexia, dificuldade de locomoção e diminuição da acuidade visual. Possuía consumo hídrico insuficiente e alimentação inadequada, sono e repouso prejudicados, além da alteração do autocuidado. Os acadêmicos realizaram exame físico, avaliando as condições de saúde da idosa. Logo após, a orientaram quanto a ingestão de líquidos, consumo adequado de alimentos, métodos de relaxamento para melhorar a qualidade de sono e repouso, e da importância de relatar em casos de agravo. Além disso, houve a inserção dos familiares nas orientações, acerca do auxílio a locomoção, quanto a alimentação e higiene. A experiência foi de suma importância para o ensino-aprendizagem dos acadêmicos, que puderam interagir e conhecer a realidade e qualidade de vida da idosa. **CONCLUSÃO:** A vivência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de aprendizagem através da aplicabilidade das técnicas e teorias ensinadas na academia, auxiliando na formação de profissionais comprometidos com a saúde além do atendimento clínico, com abordagem integral e holística. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A visita domiciliar mostra-se como excelente ferramenta de aprendizagem aos acadêmicos, proporcionando interação com realidade, mostrando a importância da busca ativa e investigação da saúde através da inserção ao meio ao qual o paciente vive, para promover um atendimento integral e humanizado.

Descritores: Idoso; Saúde; Enfermagem.

Referências:

1. SANTOS GS, CUNHA ICKO. Visita domiciliar a idosos: características e fatores associados. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2017, 7-1271.

SAÚDE MENTAL: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DO ASSUNTO NA TERCEIRA IDADE - QUEBRANDO TABU

Ana Maria Corrêa de Sena¹; Ayla Vitória Carréra da Silva Pinto²; Leonardo marques
Gonçalves³; Mariana de Fatima Sarmiento botelho⁴; Orientadora: Maria de Belém
Ramos Sozinho⁵

¹Discente de enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal

²Discente de enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal

³Discente de enfermagem, centro universitário do Estado do Pará (CESUPA), lg0875105@gmail.com

⁴Discente de enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal

⁵Docente, centro universitário do Estado do Pará

Autor para correspondência:

Leonardo marques Gonçalves

E-mail: lg0875105@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Além de fatores genéticos e ambientais, inerentes ao envelhecimento, a depressão em idosos pode se manifestar a partir de fatores biológicos, psicológicos ou sociais. A depressão é uma das doenças que mais atingem os idosos, atingindo a qualidade de vida desse idoso, como também aspectos físicos na medida que leva o indivíduo a uma menor disponibilidade para praticar medidas essenciais para uma boa qualidade de vida, tendo como exemplo, uma dieta saudável e praticar exercícios regularmente. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento do idoso relacionado a saúde mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, com duração de 5 ciclos de palestras com o tema “vamos falar sobre saúde mental?!”, que foram realizadas no período de setembro de 2018 nos CRAS de uma cidade do Estado do Pará. **RESULTADOS:** Através das palestras e aconselhamentos para os idosos durante os ciclos nos CRAS, concluímos a falta de conhecimento sobre o assunto; os idosos confundiam o tema abordado, fazendo citações de outros acontecimentos, tais como homicídio, assalto e outros, por certo confirmando a carência do conhecimento sobre doenças mentais. **CONCLUSÃO:** Portanto, falar sobre saúde mental na terceira idade é de fundamental importância, visto que o idoso possui pouco conhecimento relacionado ao tema. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** É da capacidade da equipe de enfermagem a promoção do envelhecimento saudável e a prevenção de doenças, como: a depressão e demais, bem como a preservação, melhoria, reabilitação da capacidade funcional do idoso, com a finalidade de assegurar sua permanência no meio e sociedade em que vive. O enfermeiro deve conhecer as políticas do idoso para trabalhar com a prevenção e reabilitação do idoso acometido com depressão, com a intenção de que se possa manter um cuidado de enfermagem humanizado.

Descritores: Idoso; Depressão; Saúde Mental; Enfermagem.

Referências:

1- Saúde do idoso [Internet]. [place unknown]: flavio chaimowiks; 2019 Nov 04 [revised 2019 Nov 4; cited 2019 Nov 4]. Available from: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/saude-do-idoso-2edicao-revisada.pdf>.

OS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jaqueline Dantas Neres Martins¹; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque²; Ewellyn Natália Assunção Ferreira³; Roseli Reis da Silva⁴; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁵

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA);
Jaqueline170896@gmail.com

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pan Amazônica (FAPAN)

⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Jaqueline Dantas Neres Martins

E-mail: jaqueline170896@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O crescimento da expectativa de vida trouxe o aumento de idosos com doenças crônicas, e conseqüentemente, fora de possibilidade terapêutica. Neste contexto, os cuidados paliativos ganham continuamente espaço ⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Realizar Revisão Integrativa da literatura (RIL) sobre cuidados paliativos em idosos nos últimos 7 anos no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, de RIL. O interesse surgiu mediante as aulas da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI). Foi realizada busca na literatura com a pergunta de pesquisa: Quais as produções bibliográficas sobre cuidados paliativos em idosos no Brasil no período de 2011 a 2017. A pesquisa foi realizada nas bases de dados: SciELO, LILACS, MEDLINE, com critérios de inclusão: artigos completos, idioma português. Foram achados 15 artigos. Posteriormente, foram agrupados em categorias temáticas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A partir da análise dos artigos, surgiram 3 categorias: CATEGORIA 1 - PERFIL DOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: A maior parte dos pacientes em cuidados paliativos são mulheres, portadores de câncer e/ou doenças crônicas, com idade de 60-80 ⁽²⁾ ⁽³⁾. CATEGORIA 2 - O CUIDADO PALIATIVO NAS REDES DE ATENÇÃO: Foi nítido a valorização da hospitalização do idoso em detrimento da assistência domiciliar, o cuidado paliativo no domicílio proporciona maior autonomia, engajamento do paciente com o seu cuidado e melhora da qualidade de vida e sobrevida do paciente, já que a inserção do paciente no ambiente hospitalar proporciona maiores chances de infecções ⁽⁴⁾. CATEGORIA 3 - REDES SOCIAIS E DE APOIO: Na situação de proximidade da morte, o idoso valoriza as relações estabelecidas com os parentes, amigos e próximos. É um momento de superação de dificuldades, estabilização de relacionamentos, na qual a família torna-se o bem precioso, e por vezes o paciente arrepende-se de muitas decisões tomadas no passado ⁽⁵⁾ ⁽⁶⁾. **CONCLUSÃO:** Portanto, há inúmeros desafios para a saúde pública, como: efetivar o sistema de saúde, qualificar profissionais e proporcionar uma assistência humanizada e integral, envolvendo pacientes e familiares. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo salienta as principais necessidades do paciente idoso em cuidados paliativos, o que deve incentivar a enfermagem na busca pela assistência mais humanizada com atendimento de suas necessidades biopsicossociais.

Descritores: Cuidados paliativos; Saúde do idoso.

Referências:

1. GOMES ALZ, OTHERO MB. Cuidados paliativos. Revista Estudos avançados. 2016; 30 (88): 155-166.
2. CARVALHO MS, MARTINS JCA. Palliative Care for Institutionalized Elderly Persons: Experience of Caregivers. Revista brasileira geriatria Gerontologia. 2016; 19(5):745-8.
3. Ali A. Palliative care and elderly health in Brazil. Revista kairós. 2011; 14(1):125-136.
4. MATOS MR, MUNIZ RM, VIEGAS AC et al. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido por pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Revista eletrônica enfermagem. 2016; 18-1179.
5. SEREDYNSKYJ FL, RODRIGUES RAP, DINIZ MA et al. Percepção do autocuidado de idosos em tratamento paliativo. Revista eletrônica enfermagem. 2014; 16 (2): 286-96.
6. COSTA RS, SANTOS AGB, YARID SD, et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. Revista Saúde Debate. 2016; 40(18): 170-7.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Corrêa de Sena¹; Ayla Vitória Carréra da Silva pinto²; Leonardo Marques Gonçalves³; Mariana de Fatima Sarmiento Botelho⁴; Verediana Souza Uchôa⁵

¹Discente de Enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal

²Discente de Enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal

³Discente de Enfermagem, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

⁴Discente de Enfermagem, Faculdade Estácio Castanhal, marianabotelho-17@hotmail.com

⁵Docente, Faculdade Estácio Castanhal,

Autor para correspondência:

Mariana de Fatima Sarmiento Botelho

E-mail: marianabotelho-17@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Devido as mudanças na transição demográfica e epidemiológica, garantindo maior expectativa de vida as pessoas acima de 60 anos, a área da saúde é responsável pelo surgimento de novas demandas e auxílio na prevenção de diversas doenças que acometem a população idosa, como o câncer do colo do útero. Esse, por sua vez, é o segundo mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte por câncer no Brasil, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA)^{1,2}.

OBJETIVO: Relatar a importância da educação em saúde para garantir a prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. **METODOLOGIA:** Esse estudo consiste em um relato de experiência através de uma ação educativa, realizada em outubro de 2019 que abrangiam acadêmicos de Enfermagem, proporcionada aos idosos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de uma cidade do Estado do Pará, no qual foi ofertada palestra informativa sobre o câncer do colo do útero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No decorrer da ação, observou-se por parte das mulheres idosas, o desconhecimento sobre a origem da doença, o perfil gerador de risco, vergonha de realizar o exame de Papanicolau, medo e tristeza ao se pensar no resultado do exame. **CONCLUSÃO:** Torna-se imprescindível a atuação da assistência preventiva através de ações educativas que ampare a população idosa, no que concerne a identificação precoce e os motivos que levam essas pessoas a serem acometidas pela doença. Consequentemente, percebeu-se que no decorrer da ação, as mulheres sentiram-se seguras para realizar o exame preventivo e ficaram à vontade para tirar dúvidas sobre o assunto, sem receio de serem criticadas.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A educação em saúde é uma ferramenta essencial para ampliar o acesso às informações para a população idosa. Além disso, colabora para a melhoria da qualidade de vida do idoso, auxiliando a transformação de comportamentos que possam garantir a prevenção de doenças.

Descritores: Educação em saúde; Idoso; Prevenção.

Referências:

1- SANTOS MS, NERY IS, LUZ MHBA et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. Revista Brasileira de Enfermagem. 2011; 64(3):465-471.

2- OLHÊ L, OLIVEIRA RC, CAMPANELLI RF et al. Papanicolau na terceira idade: Um desafio para a Enfermagem. Revista Fafibe Online,2013; 6(6):78-86.

3-MALLMANN DG, NETO NMG, SOUSA JC et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. Revista Ciência & Saúde Coletiva,2015; 20(6):1763-1772.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NA INTERNAÇÃO DO IDOSO

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz¹; Aline Pantoja da Costa², Letícia Lôide Pereira Ribeiro³; Thaís Guimarães Albuquerque⁴; Cintia Yollete Urbano Pauxís Aben-Athar Valentim⁵

¹²³⁴⁵Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA) E-mail: marciaqveracruz@gmail.com

Autor para correspondência:
Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz
E-mail: marciaqveracruz@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pessoa idosa torna-se vulnerável físico e emocionalmente, e passar por uma internação, provoca medo, sendo importante estar acompanhado, seja por um familiar ou alguém próximo que consiga o deixar tranquilo na hospitalização (CUNHA, 2016). O acompanhante representa um elo entre o idoso e a equipe de saúde, sendo necessário que os profissionais vejam os acompanhantes como um agente participativo do cuidado ao idoso, possibilitando o compartilhamento de informações e um cuidado congruente às necessidades do idoso e do acompanhante (CHERNICHARO, 2015). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da importância da presença do acompanhante na internação do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência proveniente da visita realizada a um hospital de uma cidade do Estado do Pará em abril de 2019. **RESULTADOS:** Durante a visita observou-se alguns idosos internados e junto a eles seus acompanhantes. Os idosos que estavam acompanhados pela família ou amigos, demonstravam maior tranquilidade e conseguiam responder melhor ao tratamento, por se sentirem mais acolhidos e seguros mesmo diante da doença. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que a equipe multiprofissional trabalhe em conjunto para que os vínculos entre profissionais, familiar cuidador e pessoa idosa hospitalizada se fortaleçam, de maneira que todas as necessidades sejam ouvidas, percebidas e entendidas, o que convergirá para o cuidado humanizado.

Descritores: Saúde do idoso; Hospitalização; Acompanhante.

Referência bibliográfica:

- 1- CHERNICHARO IM, FERREIRA MA. Sentidos do cuidado com o idoso hospitalizado na perspectiva dos acompanhantes. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, 2015; 19(1):80-85
- 2- CUNHA MGF, WANDERBROOKE ACNS, ANTUNES MC. As vulnerabilidades dos cuidadores de idosos hospitalizados. Bol. - Acad. Paul. Psicol., São Paulo, 2016; 91(36):418-436.
- 3- REIS CCA, MENEZES TMO, SENA ELS. Vivências de familiares no cuidado à pessoa idosa hospitalizada: do visível ao invisível. Revista Saúde e Sociedade, 2017; 26(3): 702-711.

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jhuly Souza do Rosário¹; Adria Daiane Silva da Silva²; Alessandra Cristina Costa Alves³; Aurea Emanuele Almeida Maciel⁴

¹Enfermagem, Faculdade Integrada Brasil Amazônia, jhujhu006@gmail.com

²Enfermagem, Faculdade Integrada Brasil Amazônia

³Enfermagem, Faculdade Integrada Brasil Amazônia

⁴Enfermeira, Universidade do Estado do Pará

Autor para correspondência:

Jhuly Souza do Rosário

E-mail: jhujhu006@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dados do IBGE (2018) apontam que a população brasileira está em trajetória de envelhecimento, até 2060, 01 a cada 04 brasileiros, será idoso. A senescência é um processo biológico, cada pessoa envelhece de forma diferenciada e isso exige atenção dos profissionais de saúde, pois a velhice é vista como incapacidade, onde na verdade é um processo orgânico inerente a existência humana, com modificações biopsicossociais e culturais¹. Existem mitos e tabus socioculturais que inibem os idosos de exercer a sua vida sexual, uma vez que as alterações fisiológicas, preceitos religiosos, opressões familiares e aspectos individuais fortalecem esse estigma social². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem e identificar suas percepções acerca do tema, instigando troca de experiências e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo. Roda de conversa realizada entre idosos e acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado, de uma Faculdade do Estado do Pará em uma Unidade Básica de Saúde, com o tema sexualidade na terceira idade. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Observou-se que os idosos ficaram intimidados ao falar sobre o assunto, mas ao decorrer da conversa, junto com a forma em que foi abordado o tema, se sentiram mais confortáveis para expor suas opiniões e contar suas experiências diárias. Também foi observado que alguns idosos sabiam o verdadeiro significado de sexualidade, enquanto outros ligavam diretamente ao ato sexual. Detectou-se que os idosos que eram sexualmente ativos, não utilizavam preservativos, e que não frequentavam mais médico ginecologista e urologista, pois diziam ser desnecessário por conta da idade e por ter apenas um(a) parceiro(a) sexual. **CONCLUSÃO:** Envelhecer é um processo natural da vida que merece atenção especial. Idosos, em sua maioria, têm vida sexualmente ativa, contradizendo o senso comum. Devido a isso, é importante o diálogo sobre vida sexual na terceira idade, pois faz parte do bem-estar do idoso. **CONTRIBUIÇÃO PARA ENFERMAGEM:** Positiva contribuição para construção de conhecimentos relacionados ao tema. Dada a complexidade do assunto, é importante que o enfermeiro consiga desmitificar alguns mitos, de maneira que se entenda os pontos que precisam ser trabalhados, buscando ações educativas eficazes.

Palavras-chave: Idoso, Senescência, Sexualidade.

Referências:

1. COSTA DCA, UCHÔA YS, JUNIOR IAPS et al. Sexualidade no idoso: Percepção de profissionais da geriatria e gerontologia. Revista Universitária Ciências da Saúde 2017; 15(2): 75-80.
2. UCHÔA YS, COSTA DCA, SILVA JIAP et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia. 2016; 19(6): 939-949.

AVALIAÇÃO GLOBAL NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE AGRAVOS AO IDOSO ATENDIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Edilene Silva dos Santos¹; Douglas Rafael Carneiro da Cruz²; Lorena Nayara Alves Neves³; Luelma Pereira dos Santos Silva⁴; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁵

¹Discente de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), edilenecsan@gmail.com

²Discente de Enfermagem, Centro Universitário metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

³Discente de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

⁴Discente de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

⁵Docente, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

Autor para correspondência:
Edilene Silva dos Santos
E-mail: edilenecsan@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A crescente modificação da pirâmide é decorrente das mudanças advindas do processo de capitalismo, na qual acarreta o envelhecimento populacional¹. Desta forma, é importante em conjunto com o crescimento populacional observar, na atenção primária, a implementação da avaliação global na qual estão incluídos instrumentos específicos que irão auxiliar na identificação, prevenção e minimização dos possíveis agravos a saúde do idoso². **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica quais os benefícios da realização da avaliação global na prevenção e identificação de agravos ao idoso atendido na atenção primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Utilizou-se duas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências (LILACS) e Scientific Electronic Library online (SciELO) no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No âmbito da saúde pública, muitos profissionais na prática profissional têm usado instrumentos que trazem benefícios tanto para o fluxo de serviços integrados das redes de atenção à saúde, como também para algumas limitações que precisam ser identificadas³. Além disso, os benefícios da realização da avaliação global em idosos não se restringe somente aos instrumentos aplicados, mais sim o envolvimento da família, com a finalidade de buscar mais informações referentes aos variados aspectos (cognição, humor mobilidade e comunicação) que podem afetar a qualidade de vida do idoso⁶. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados revelaram que a vantagem advinda da realização da avaliação global em idosos, atendidos na atenção primária, é de extrema importância, pois permite uma maior organização do fluxo de atenção e a identificação de agravos. Por isso, é imprescindível que todos os profissionais sejam capacitados a utilizarem os instrumentos, para assim, proporcionar uma qualidade de vida e a identificação dos agravos. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A aplicação dos instrumentos contribuirá de forma positiva para a atuação da enfermagem, pois acarretará benefícios tanto para a dinâmica do trabalho na atenção básica, como também para a implementação de novas políticas relacionadas a possíveis agravos encontrados.

Descritores: Saúde da família; Saúde do idoso; Atenção Primária a Saúde; Serviços de saúde para idosos.

Referências:

1 CABRAL JF, SILVA AMC, MATTOS IE et al. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da Família. *Revista Ciência Saúde Coletiva*, 2019; 24(9):3227-3236.

2 FILIPPIN LI, MIRAGLIA F, TEIXEIRA VNO et al. Timed Up and Go test no rastreamento da sarcopenia em idosos residentes na comunidade. *Revista Brasileira Geriatria Gerontologia*, Rio de Janeiro, 2017; 20(4): 561-566.

3 LABANCA L, GUIMARÃES FS, GUARISCO LPC et al. Triagem auditiva em idosos: avaliação da acurácia e reprodutibilidade do teste do sussurro. *Revista Ciência. Saúde Coletiva*, 2017; 22(11):3589-3598.

4 MORAES EM, CARMO JA, MORAES FL et al. Índice de vulnerabilidade Clínico funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. *Revista Saúde Pública*, 2016; 50:81.

A EFICÁCIA DA APLICAÇÃO DO MINI-EXAME DO ESTADO MENTAL (MEEM) ADAPTADO NA IDENTIFICAÇÃO DE DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Nayara Alves neves¹; Celice Ruanda Oliveira Sobrinho², Dayara de Nazaré³
Rosa de Carvalho⁴

¹Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ),
nayaralorena861@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário da Amazônia (UNIFAMAZ)

³Enfermeira, Mestranda pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Autor para correspondência:

Lorena Nayara Alves Neves

E-mail: nayaralorena861@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A demência é um grave problema de saúde pública, que acomete principalmente indivíduos de idades mais avançadas e é definido como um declínio cognitivo que afeta a memória, orientação, linguagem e outros¹. Desta maneira, foi elaborado em 1975, nos Estados Unidos da América, um instrumento usado para o rastreio do declínio cognitivo, esse teste é muito utilizado por profissionais por ser rápido e de fácil aplicabilidade². **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada durante a aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) em idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI) no dia 14 de setembro de 2019 de 8h às 10h em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, de uma cidade do Estado do Pará. Foi realizada uma prática de educação em saúde, com idosos (a) com faixa etária entre 60 a 85 anos, localizado em uma Faculdade do Estado do Pará. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O comprometimento cognitivo foi identificado, principalmente relacionado à parte de memória, orientação espacial e temporal, etapas que foram notadas a maior dificuldade de resposta. Porém, para verificar e monitorar de forma fiável o declínio cognitivo, não basta apenas a aplicação do MEEM. São necessários dados fornecidos por familiares e a utilização de outros testes de rastreio³. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que o teste do MEEM é de extrema importância para identificação de possíveis declínios cognitivos em idosos e que essa patologia afeta a qualidade de vida. Por isso, é necessário que os profissionais, no momento da consulta com o idoso, façam o uso dos instrumentos de avaliação multidimensional, para detectar precocemente os possíveis entraves. **Contribuições para enfermagem:** A aplicação de um instrumento adaptado influencia diretamente na qualidade de vida dos idosos e no andamento das avaliações realizadas pela enfermagem, que tem função indispensável neste contexto, pois proporciona a identificação precoce dos possíveis entraves e consequentemente uma maior atenção e interação dos mesmos.

Descritores: Teste de Estado Mental e Demência; Serviço de Saúde para idosos.

Referências:

- 1- MELO DM; BARBOSA AJG. O uso do mini-exame do estado mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. Revista Ciência Saúde Coletiva, 2015; 20(12):3865-3876.
- 2- Dick PC. “Considerações sobre os itens do Mini-Exame do Estado Mental para população de idosos assistido pelo programa saúde da família”.2015, Rio de Janeiro.
- 3- Martins NEM, CALDAS PR, CABRAL ED et al. Instrumento de avaliação cognitiva utilizado nos últimos cinco anos em idosos brasileiros. Revista Ciência Saúde Coletiva, 2019; 24(7):2513-2530.

DESAFIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE

Jaqueline Dantas Neres Martins¹; Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque²; Ewellyn Natália Assunção Ferreira³; Roseli Reis da Silva⁴; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁵

¹Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA);
Jaqueline170896@gmail.com

²Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

³Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA)

⁴Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pan Amazônica (FAPAN)

⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN)

Autor para correspondência:

Jaqueline Dantas Neres Martins

E-mail: jaqueline170896@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são uma filosofia recente, em processo de desenvolvimento, e como tal, apresenta inúmeros desafios nas redes de atenção à saúde ⁽¹⁾. **OBJETIVO:** Salientar os principais desafios encontrados na área de cuidados paliativos em gerontologia nas redes de atenção à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, obtida a partir de aulas da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso, na qual foram utilizadas as principais bases de dados: SciELO, BDNF e MEDLINE sobre a temática de cuidados paliativos em idosos na rede hospitalar e da atenção primária. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** A prestação dos cuidados paliativos no Brasil possui inúmeras discrepâncias com o que é estipulado pela OMS e pela política nacional de cuidados paliativos, por conta da alteração sócio demográfica anexa ao processo de desenvolvimento lento dessa área de cuidado ⁽²⁾. Na rede hospitalar, os principais déficits são: falta de recursos materiais e humanos para a assistência, discrepância entre demanda de idosos por cuidados paliativos e a diminuta oferta desses serviços, dificuldade de acesso aos serviços, comunicação ineficaz entre a equipe multiprofissional, sobrecarga de alguns membros da equipe multiprofissional e algumas das instituições de saúde não seguem os princípios estipulados pela política de cuidados paliativos⁽³⁾. Há a ideia de que cuidado paliativo também está atrelada ao modelo hospitalocêntrico, e, portanto, as dificuldades na Atenção Primária são ainda maiores, já que por vezes, são profissionais generalistas, não especializados nessa área do cuidar com déficit sobre o manejo adequado desses pacientes da família e do cuidador ⁽⁴⁾. Há a necessidade de ressaltar que a família e o cuidador também integram este elo do cuidado, no entanto, por vezes, são desconsiderados da assistência. **CONCLUSÃO:** As principais dificuldades encontradas são: a falta de integração entre as redes de atenção, desarticulação entre demanda e oferta e a necessidade de investimento em recursos humanos e materiais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo pretende incitar capacitação do enfermeiro para atender as demandas do serviço, se empenhar na comunicação efetiva com os demais profissionais e na garantia dos direitos do idoso em cuidados paliativos com a sensibilização, para assistência humanizada, qualificada e integração dos entes queridos.

Descritores: Cuidados paliativos; Saúde do idoso; Atenção à saúde.

Referências:

1. SOUZA HL, ZOBOLI ELCP, PAZ CRP et al. Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. *Revista bioética*, 2015; 23(2):349-59.
2. MARCUCCI FCI, PERILLA AB, BRUN MM et al. Identificação de pacientes com cuidados Paliativos na Saúde da Família: estudo exploratório. *Revista Saúde Coletiva*, 2016; 24(2):145-152.
3. SILVA MM, SANTANDA NGM, SANTOS MC et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. *Revista Escola Anna Nery*, 2015; 19(3).
4. MENEGUIN S, RIBEIRO R. Dificuldades de cuidadores de pacientes em cuidados paliativos na Estratégia da Saúde da Família. *Texto-contexto Enfermagem* 2016; 25(1).

PROJETO EDUCAR PARA MELHOR CUIDAR: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Matthiwe Nascimento Santos¹; Miriã Nazareno Marques Leite²; Sandy Caroline Ribeiro do Nascimento³; Priscila Giselli Silva Magalhães⁴; Thais Monteiro Goes Almeida⁵

¹Discente do Curso Técnico Subsequente em Agente Comunitário de Saúde Instituto Federal do Pará-(IFPA)- Campus Belém, ingridmatthiwe2@gmail.com

²Discente do Curso Técnico Subsequente em Agente Comunitário de Saúde Instituto Federal do Pará-(IFPA)

³Discente do Curso Técnico Subsequente em Agente Comunitário de Saúde Instituto Federal do Pará-(IFPA) - Campus Belém

⁴Docente do Instituto Federal do Pará-(IFPA) - Campus Belém, priscila.magalhaes@ifpa.edu.br

⁵Docente do Instituto Federal do Pará-(IFPA) - Campus Belém- Coordenadora do projeto de extensão

Autor para correspondência:

Ingrid Matthiwe Nascimento Santos

E-mail: ingridmatthiwe2@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A capacitação para cuidadores de idosos informais se faz imprescindível para qualificação do seu trabalho diário, na qual alguns conhecimentos são obtidos na prática do dia a dia, sem o auxílio profissional. Nesse sentido, é necessário instrumentalizar os cuidadores domiciliares de pessoas idosas a respeito do processo do envelhecimento¹. **OBJETIVO:** Relatar experiências vivenciadas a partir do projeto de extensão “Educar para melhor cuidar: orientação aos cuidadores informais de idosos” desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de uma cidade do Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado durante as atividades do projeto de extensão em um Abrigo, de uma cidade do Estado do Pará. A coleta da pesquisa foi por questionário elaborado pelas pesquisadoras e a Escala de Zarit. **RESULTADOS/ DISCUSSÃO:** Foram realizados 04 encontros nos meses de Agosto a Setembro de 2019, com a participação de 08 cuidadoras, todas mulheres, tinham faixa etária entre 25 a 30 anos, grau de escolaridade - Ensino Médio completo. Apresentavam índices consideráveis de estresse e sobrecarga, devido o cuidado que estavam exercendo, afirmando que nunca tinham vivenciado um momento de troca de conhecimento sobre o ato de cuidar. O Projeto foi avaliado pelas cuidadoras como de relevante importância para suas atividades diárias, e afirmaram sobre a necessidade de se capacitarem para aprimorar o cuidado à pessoa idosa, buscando uma melhor qualidade de vida para o idoso e para si própria. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que ao longo dos encontros, as cuidadoras se sentiam à vontade para relatarem suas dificuldades com relação ao cuidado exercido, o que proporcionou momentos de diminuição das tensões vivenciadas por elas. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A enfermagem mostra-se de fundamental importância no papel de capacitar e educar, visando à integralidade do cuidado ao idoso e promovendo uma melhor qualidade na relação de cuidar e aliviando a tensão do papel de cuidador.

Descritores: Idoso; Cuidador; Educação em saúde.

Referências:

1.ERDTMANN BK, GALLI kSB, BARETTA AP et al. Capacitação para cuidadores de idosos. Revista Cidadania em Ação Extensão e Cultura, 2013; 6(1):1- 3.

AÇÃO SOCIAL COMO ESTRÁTEGIA DE PREVENÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICAS EM IDOSOS ACOMETIDOS POR PATOLOGIAS CARDIOVASCULARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Canelas de Souza¹; Laura Samille Lopes Meneses²; Kamille Giovanna Gomes Henriques³; Tamires de Nazaré Soares⁴

¹Discente; Enfermagem, UNAMA, Vice-presidente, LAMCARD; emilly_canelas@hotmail.com

²Discente; Enfermagem, UNAMA; Presidente, LAMCARD

³Discente; Enfermagem, UNAMA; Diretora Financeira, LAMCARD

⁴Docente; Enfermagem, UNAMA; Coordenadora, LAMCARD

Autor para correspondência:

Emilly Canelas de Souza

E-mail: emilly_canelas@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica consiste em lesão renal e perda progressiva e irreversível da função dos rins (glomerular, tubular e endócrina). Em sua fase mais avançada (chamada de fase terminal de insuficiência renal crônica-IRC), os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente¹. Na saúde pública, são comuns ações de intervenção social para promover a saúde e prevenir doenças, oferecendo informações sobre saúde às comunidades, de maneira clara e acessível, para gerar mudanças de comportamento e para a transferência da informação². **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na ação social realizada pela Liga Acadêmica Multidisciplinar de Cardiologia (LAMCARD) em parceria com a Associação dos Renais Crônicos e Transplantados do Pará (ARCTPA), em uma cidade do Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de natureza, vivenciado em ação, realizada no dia 19 de Outubro de 2019, na casa paroquial da igreja, localizada em uma cidade do Estado do Pará. Para isso, foi realizado a divisão dos discentes em tarefas como: verificação de pressão arterial sistêmica (PAS), verificação de glicemia e uroanálise. Foram atendidos 115 idosos entre as idades de 62 e 83 anos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A ação em saúde visou investigar e prevenir doenças como a IRC, identificando o não controle das patologias existentes. Dos 115 idosos atendidos, 36,5% eram diabéticos, 30,4% eram hipertensos e 33% eram hipertensos e diabéticos. Dentre eles, 38% estavam com a glicemia elevada entre 156 a 210mg/dl e foram encaminhadas para realizar o exame da uroanálise, entre os resultados, alterações na densidade (maior ou igual 1015), ph (maior ou igual a 7,5), proteinúria (2++/3+++), glicosúria (2++/3+++), hematúria (1+/2++) e leucocitúria (1+/2++). Aqueles que apresentaram alterações, foram passadas as orientações quanto ao controle de ingestão de sal, açúcar, acompanhamento periódico com a equipe de saúde e prática de atividades físicas. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A experiência da ação educativa em saúde possibilitou a troca de conhecimento entre os acadêmicos e a comunidade. Sendo extremamente relevante para nós, discentes, tanto em grau individual, como em grau profissional, norteados a importância da proatividade e criatividade por parte da enfermagem no planejamento da assistência à saúde no que diz respeito à saúde dos idosos.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Atenção primária a saúde, Doenças crônicas.

Referencias:

1 JUNIOR JER. Doença renal crônica: definição, epidemiologia e classificação. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 2014; 26(3).

2 MORAIS, A.F. Informação estratégica para ações de intervenção social na saúde. *Ciênc. Saúde coletiva*, 2012; 13(2).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janilce de Nazare Machado Batista¹; Samyres da Costa Brasil²; Rodrigo Soares Lima³; Eduardo Lima Belfor⁴; Yasmin Martins de Sousa⁵

¹²³⁴⁵Enfermagem, Mauricio de Nassau, janimachado213@gmail.com

Autor para correspondência:
Janilce de Nazare Machado Batista
E-mail: janimachado213@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica causa grande impacto na vida do indivíduo, sendo agravado na situação de diagnóstico tardio e início repentino de tratamento, gerando sentimentos de medo, insegurança e impotência diante da nova realidade¹. Quando o idoso apresenta doença renal crônica, é imperioso que receba todos os cuidados de forma singular. O enfermeiro e sua equipe devem compreender os aspectos clínicos da doença e a complexidade do seu tratamento, especialmente quando a modalidade terapêutica é a hemodiálise^{2,3}. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da assistência a um paciente idoso acometido de Insuficiência Renal Crônica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre um paciente idoso com Insuficiência Renal Crônica, realizado em uma Clínica de hemodiálise em uma cidade do Estado do Pará no mês de Agosto de 2019. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Durante a assistência, foi observado sua fragilidade e desesperança diante do tratamento, pois é submetido a sessões de hemodiálise três vezes na semana, procedimento este que o fragiliza. Eventos associados à hemodiálise mencionados pelos idosos com maior frequência foram a fraqueza, esgotamento e dores musculares⁴. O cuidado e orientações ao paciente com insuficiência renal crônica precisa ser prestada de forma contínua e organizada, necessitando estabelecer táticas apropriadas e especiais ao paciente em hemodiálise, de acordo com a necessidade de cada um, promovendo o cuidado e o restabelecimento deste⁵. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem papel ímpar na assistência desse paciente, pois atua na orientação quanto às medicações que precisam ser administradas sempre no mesmo horário, e principalmente auxiliando o paciente e a família nesse processo de hemodiálise, ajudando-o a persistir. É válido ressaltar o papel da enfermagem como educadora, pois nesse momento o enfermeiro ajuda o paciente a entender a importância do seu tratamento. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A experiência de cuidar de um paciente idoso com insuficiência renal crônica acrescentou vivências e resultados na vida acadêmica, com relevância para a formação profissional.

Descritores: Diálise renal; Enfermagem; Idoso.

Referências:

- 1- CAVALCANTE MCV, LAMY ZC, SANTOS EC et al. Portadores de doença renal crônica em fase produtiva: percepção sobre limitações do adoecimento resultantes do adoecimento. Rev Med Minas Gerais 2015; 25(4): 484-492.
- 2- FREITAS RLS, MENDONÇA AEO. Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. Revista Cultural e Científica do UNIFACEX. 2016; 14(2).
- 3- COSTA MS, SAMPAIO JB, TEIXEIRA OFB et al. Doenças renais: perfil social, clínico e terapêutico de idosos atendidos em um serviço de nefrologia; Revista espaço para a saúde, Londrina, 2015; 16(2): 77-85.
- 4- TEIXEIRA ÁLF, UBESSI LD, BENETTI ERR et al. Eventos associados ao cotidiano de idosos em hemodiálise. Revista Ciência Cuidado e Saúde, 2015;14(3):23-03.
- 5- TEODÓZIO ASO, SANTOS MAAC, REIS RP et al. O papel do enfermeiro nos cuidados e orientações frente ao portador de insuficiência renal crônica. Revista Hórus, 2018; 13(1):14-27.

DESAFIOS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque¹; Lorena Nayara Alves²; Alessandra Cristina Costa Alves³; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁴

¹Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino, bendelaqued@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

³Acadêmica de Enfermagem, Faculdade Integrada Brasil Amazônia

⁴Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará/Universidade Federal do Amazonas (UEPA/UFAM)

Autor para correspondência:

Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

E-mail: **bendelaqued@gmail.com**

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o aumento significativo do envelhecimento populacional, ocorre o maior aparecimento de doenças crônico-degenerativas, vulnerabilidades e maior risco de incapacidade funcional, resultando na maior procura dos serviços de saúde pela população idosa, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) a porta de entrada para o atendimento ⁽¹⁾. A Consulta de Enfermagem (CE) é uma atribuição privativa do enfermeiro, de acordo com a resolução do COFEN 159/1993, que utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de Enfermagem para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e/ou comunidade, funcionando como uma ferramenta necessária no processo de cuidar ⁽²⁾. **OBJETIVO:** Avaliar os desafios da Consulta de Enfermagem ao Idoso na Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Revisão de Literatura, realizado pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), efetuado nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BVS, no período de Setembro a Outubro de 2019. **RESULTADOS:** Foi observado que as principais dificuldades apresentadas foram: Fragilidade no acolhimento ao idoso e percepção de suas particularidades durante a consulta, realização de Visitas Domiciliares de forma regular, acessibilidade ao local e violência, que acarretam ao maior número de faltas nas consultas ⁽³⁾. É perceptível a necessidade de qualificação profissional acerca de conteúdos de geriatria e gerontologia, devido à insegurança em realizar a CE ao idoso, demonstrando despreparo e maior necessidade de aprimoramento profissional ⁽⁴⁾. **CONCLUSÃO:** A Consulta de Enfermagem ao idoso na APS ainda apresenta diversos desafios, cabendo aos profissionais e demais responsáveis a busca por soluções plausíveis para promover o melhor atendimento à população idosa. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A utilização da Consulta de Enfermagem no atendimento ao idoso é uma excelente ferramenta para o atendimento na APS, necessitando de um maior conhecimento pelos profissionais e maior aplicabilidade, para promover o cuidado integral a essa população.

Descritores: Consulta de Enfermagem; Idosos; Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. TAVARES RE, CAMACHO ACLF, MOTA CP. Ações de enfermagem ao idoso na estratégia saúde da família: Revisão integrativa. Revista de Enfermagem, 2018; 11(2): 1052-61.
2. Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro. Resolução Cofen-159/1993. Dispõe sobre a consulta de enfermagem [Internet]. Brasília: Cofen; 1993 [citado em 18 de outubro de 2019]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-1591993_4241.html.
3. SCHENKER M, COSTA DH da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Revista Ciência Saúde coletiva. 2019; 24(4): 1369-1380.
4. SILVA KM, SANTOS SMA. A consulta de enfermagem ao idoso na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. Revista Ciência Cuidado Saúde. 2014; 13(1): 49-57.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A IDOSOS COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Jaqueline Dantas Neres Martins¹; Rosely Reis da Silva²; Samara Machado Castilho³;
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁴; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁵

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA

²Graduanda de Enfermagem da Faculdade Pan Amazônica – FAPAN

³Graduanda de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA

⁵Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais,
Núcleo de Medicina Tropical/Universidade Federal do Pará – UFPA

Autor para correspondência:

Jaqueline Dantas Neres Martins

E-mail: jaqueline170896@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma das comorbidades mundiais de grande relevância, devido a aumento da prevalência na população associado a perdas e incapacidades¹⁻². **OBJETIVO:** Elencar os cuidados de enfermagem a idosos diabéticos para redução/controle de incapacidades realizados na atenção primária à saúde no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma Revisão Integrativa da Literatura nas seguintes bases/bancos de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PUBMED) e Cochrane Collaboration, com os critérios de inclusão: Artigos completos e disponíveis; publicados nos anos de 2009 a 2018; nos idiomas inglês, português e espanhol. A amostra foi composta por 21 artigos, que ao final foi processado pelo programa IRAMUTEQ (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), com a criação de 3 classes. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** CATEGORIA 1: Cuidado educativo-terapêutico - O cuidado de enfermagem mais presente e com maior eficácia/eficiência foi a educação em saúde, ancorado no suporte, participação ativa do paciente idoso no tratamento, incentivo e potencialização de capacidades. CATEGORIA 2: Uso de ferramentas padronizadas - A utilização de ferramentas científicas e uso de linguagens padronizadas favoreceram o processo de trabalho de enfermagem. CATEGORIA 3: Desafios dos cuidados de enfermagem na APS - Contém os empecilhos que dificultam o processo de trabalho da enfermagem, como: valorização do modelo biomédico, dificuldades no relacionamento interpessoal, complexidade das condições de saúde dos idosos, ausência de capacitação da equipe de enfermagem. Concomitantemente, outros estudos descrevem a importância dos cuidados de enfermagem para o controle das condições de saúde de idosos com DM³⁻⁴. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem descritos principalmente foram suporte, educação em saúde, apoio, potencialização das capacidades dos idosos, o que simultaneamente propiciou a melhora da assimilação do processo saúde-doença e autogerenciamento da saúde. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo descreve a importância do enfermeiro frente as condições de DM, e sua importância para estabilização/controle

das condições de saúde no âmbito da APS para reduzir incapacidades e limitações resultantes da doença.

Descritores: cuidados de enfermagem; idoso; atenção primária a saúde; diabetes mellitus.

Referências:

1. International Diabetes Federation. Atlas do Diabetes 2015: atualização. Sociedade Brasileira de Diabetes adapted.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças Crônicas por inquérito telefônico. Estimativas sobre frequência e distribuição Sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados Brasileiros e no distrito federal em 2018.
3. VARGAS EC, CECILIO SG, BRASIL CLGB et al. Identificando barreiras e cumprimento de metas para prática de autocuidado em pessoa com diabetes tipo 2. Revista Cogitare Enfermagem. 2015; 20 (4): 846-850.
4. AGUIAR VFF, CARVALHO DNR, MARTINS JDN et al. Health intechnologies and their applicability for nursing practice in elderly. International Journal of Development Research. 2019; 09(09):29971-29976.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DO IDOSO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jaqueline Dantas Neres Martins¹; Rosely Reis da Silva²; Samara Machado Castilho³; Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho⁴; Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁵

¹Graduanda de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA

²Graduanda de Enfermagem da Faculdade Pan Amazônica – FAPAN

³Graduanda de Enfermagem da Universidade da Amazônia – UNAMA

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará - UEPA

⁵Enfermeira. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical/Universidade Federal do Pará – UFPA

Autor para correspondência:

Jaqueline Dantas Neres Martins

E-mail: jaqueline170896@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) está relacionada a inestimáveis perdas sócio econômicas de um país, em especial, o processo é agravado na pessoa idosa devido a junção com o processo de senescência¹⁻³. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem no processo de adaptação do idoso com DRC. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca na literatura com a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem a idosos com DRC que auxiliam o processo de adaptação, descritas na literatura nos anos de 2009-2018? A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados, como SciELO, LILACS tendo como critérios de inclusão: artigos completos, idioma português, inglês e espanhol. Foram achados 16 artigos sobre a temática. Posteriormente, foram agrupados em categorias temáticas: Problemas adaptativos em idosos; Ações educativas-assistenciais de enfermagem ao idoso com DRC; Contribuições da enfermagem na adaptação. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** CATEGORIA 1 - Problemas adaptativos em idosos: autoestima, função sexual, ganho de peso, controle da alimentação, infecção no cateter, hiperfosfatemia, dor, desconforto, progressão da lesão renal. CATEGORIA 2 - Ações educativas-assistenciais de enfermagem ao idoso com DRC: Ações educativas, avaliação de fragilidades, aplicação de métodos complementares, monitorização na hemodiálise. CATEGORIA 3 - Contribuições da enfermagem na adaptação: Redução/controle dos fatores de risco cardiovasculares, redução da lesão renal, redução de metabólitos, redução das vulnerabilidades, conforto e colaboração na melhora da qualidade de vida. Concomitante, outros estudos validam a importância e a colaboração dos cuidados de enfermagem a idosos com DRC, em que há melhora significativa dos fatores biopsicossociais e potencialização das habilidades do paciente no seu processo de cuidado⁴⁻⁵. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem descritos na literatura foram respaldados nos aspectos biopsicossociais do idoso em seu processo de adaptação, e trouxeram como principais contribuições a correlação com a melhora da adaptação e qualidade de vida dos idosos. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Este estudo salientou sobre os cuidados de enfermagem ao paciente idoso com DRC e os benefícios proporcionados, tais como: redução/controle dos fatores de risco para a progressão da lesão renal, incentivo ao

autocuidado e autogerenciamento da situação de saúde, fatores que demonstram a importância dos cuidados de enfermagem no impulsionamento desse processo.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Renal Crônica; Processo de Enfermagem.

Referências:

1. NOVAKOWSKI DS, FERRAZ ET, ANTONIA MRC et al. Accessibility to treatment and health status of hemodialytic patients. Revista de enfermagem UFPE online. 2018; 12(7): 1853-8.
2. FERREIRA LA, TRINDADE TA, CHOUCHONOVA NSN et al. Prevalence of chronic kidney disease in a city of southeast Brazil. J Bras Nefrol. 2017; 39(2): 126-134.
3. HERRERA PA, BENITES VZ, HERNANDEZ AV et al. Mortality in patients with chronic kidney disease undergoing hemodialysis. Jornal Brasileiro de Nefrologia: 'Organização Oficial das Sociedades Brasileira e Latino-Americana de Nefrologia, 2015; 37(2): 192-197.
4. LUANDA TMS, GOMES MB. Developing educational material on chronic kidney disease using best practices in health literacy. Jornal Brasileiro de Nefrologia. 2017; 39(1): 55-8.
5. WANG J, YUE P, HUANG J et al. Nursing Intervention on the Compliance of Hemodialysis Patients with End-Stage Renal Disease: A Meta-Analysis. Blood purif. 2018; 45:102-9.